



Relatório Integrado **2019**

Sumário

03

Mensagem da Administração

05

Quem somos

Perfil de atuação

Governança e conformidade

Gestão da sustentabilidade

17

Estratégia

Um negócio *asset light*

Alta eficiência

Mais valor no campo

Certificações

Modelo de negócio

29

Gestão da inovação

Conectividade para a agricultura digital

Pesquisa e planejamento

Programa AgroExponencial

36

Pessoas

Nossa gente

Nossas comunidades

48

Planeta

Água e efluentes

Resíduos

Biodiversidade

Mudanças climáticas

56

Prosperidade

Contexto setorial

Desempenho operacional

Desempenho financeiro

61

Anexos

Sobre o relatório

Sumário GRI

Como usar este documento

MENU

Navegue pelo menu lateral para os capítulos de seu interesse



SETAS

Navegue página a página por meio das setas no canto inferior direito



HOME

Clique neste ícone para retornar ao índice



IMPRESSÃO

Utilize este atalho para imprimir o conteúdo do PDF

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A SLC Agrícola é uma das maiores companhias agrícolas do Brasil e uma referência mundial em agricultura de larga escala. O nosso sucesso certamente se deve ao empreendedorismo e à visão de longo prazo característicos do Grupo SLC, mas também aos valores que sempre nortearam as tomadas de decisão de negócio, permitindo desenvolver o que existe de melhor na agricultura brasileira e mundial.

São os colaboradores que trabalham nas fazendas distribuídas em seis estados diferentes do Brasil e na sede, em Porto Alegre, que tornam possível a materialização do Nosso Sonho Grande de construir um legado positivo para as gerações futuras, sendo líder mundial em eficiência no agronegócio e respeito ao meio ambiente.

Unimos um grande investimento na preparação dos profissionais – desde o programa de estágio até as capacitações para as lideranças – a um ambiente com condições de excelência para o desenvolvimento do trabalho com segurança, respeito, postura ética e relações duradouras entre todos os membros da cadeia produtiva. O reconhecimento e a valorização das equipes pelos resultados alcançados reforçam a paixão pelo trabalho e, a cada safra, impulsionam a

“ Nosso ano foi marcado pelo tríplice reconhecimento das nossas práticas de gestão de pessoas e pelo avanço na agricultura digital ”

busca pela inovação e pela melhoria contínua e criam um ciclo virtuoso que resulta, a cada ano, em mais eficiência e produtividade nas lavouras.

Em 2019, nosso modelo de gestão de pessoas foi reconhecido nos três *rankings* mais conceituados do Brasil sobre o tema – o Great Place to Work, o da revista Você S/A e o do jornal Valor Econômico. Essas premiações consideram a opinião dos próprios colaboradores, o que evidencia o acerto da nossa estratégia para capacitar e apoiar o desenvolvimento de todos os profissionais.

Além do aspecto humano, o ano também foi marcado pelo avanço na aplicação dos conceitos da agricultura digital. A conectividade no campo permite que as informações cheguem até nossos centros operacionais em tempo real e aumentam a agilidade e a qualidade das tomadas de decisão. Entre as novas tecnologias estão sensores que proporcionam a aplicação localizada de defensivos, estações meteorológicas digitais, sistemas de monitoramento remoto das máquinas e de rastreamento de lotes de algodão em pluma, entre outras diversas inovações que fortalecem nossa competitividade no agronegócio.



A criação e implementação do programa AgroExponencial, cuja primeira edição foi realizada em 2019, é outra iniciativa para agregar valor via inovação, indo além das nossas fronteiras. A plataforma nos permite mapear e formar parcerias com startups focadas na evolução tecnológica da agroindústria, abrindo oportunidades para que projetos experimentais com potencial transformador sejam testados e validados para aplicação em larga escala. Sete startups foram selecionadas para avançar para a fase de Prova de Conceito em 2019 e, dessas, três foram contratadas pela empresa visando o uso ampliado das soluções apresentadas.

O que sustenta o crescimento da SLC Agrícola é a confiança dos clientes em relações duradouras e na produção sustentável. As certificações que possuímos com o Sistema de Gestão Integrada (SGI) e os certificados de sustentabilidade das *commodities* que produzimos atestam que praticamos um modelo produtivo de qualidade e responsável com as pessoas e o meio ambiente. Em 2019, atingimos um total de oito unidades certificadas de acordo com normas de gestão ambiental, saúde e segurança ocupacional e responsabilidade social.

“A visão integrada de sustentabilidade, o investimento em inovação e o estabelecimento de relações duradouras contribuíram para o sucesso da estratégia e os bons resultados no ano”

A combinação das iniciativas desenvolvidas em todas essas frentes levou nossa companhia a alcançar resultados bastante positivos. Atingimos um EBITDA ajustado de R\$ 795,5 milhões e um novo recorde de receita líquida (R\$ 2,5 bilhões). Também avançamos na estratégia de valorização dos ativos imobiliários, com a venda 5,2 mil hectares no Maranhão por um valor de R\$ 83,2 milhões.

A visão integrada da produção permitirá a continuidade do crescimento dos nossos negócios. O respeito aos direitos humanos, a preservação ambiental, a construção de um ambiente digno de trabalho e a ética – princípios universais defendidos pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e que praticamos diariamente em nossa companhia – norteiam a maneira como seguiremos cultivando o solo e produzindo alimentos saudáveis para a sociedade. Todos nós, administradores e colaboradores da SLC Agrícola, estamos comprometidos em trabalhar com excelência e integridade para contribuir, cada vez mais, com o desenvolvimento sustentável do país.

Aurélio Pavinato
Diretor-presidente da SLC Agrícola



quem somos

Estamos entre os maiores produtores de grãos e fibras do Brasil, temos a sustentabilidade fortemente ligada ao nosso Sonho Grande e aos nossos valores. Fomos pioneiros no setor em todo o mundo a abrir capital em uma bolsa de valores e evoluímos continuamente as práticas de governança corporativa, *compliance* e gestão dos riscos

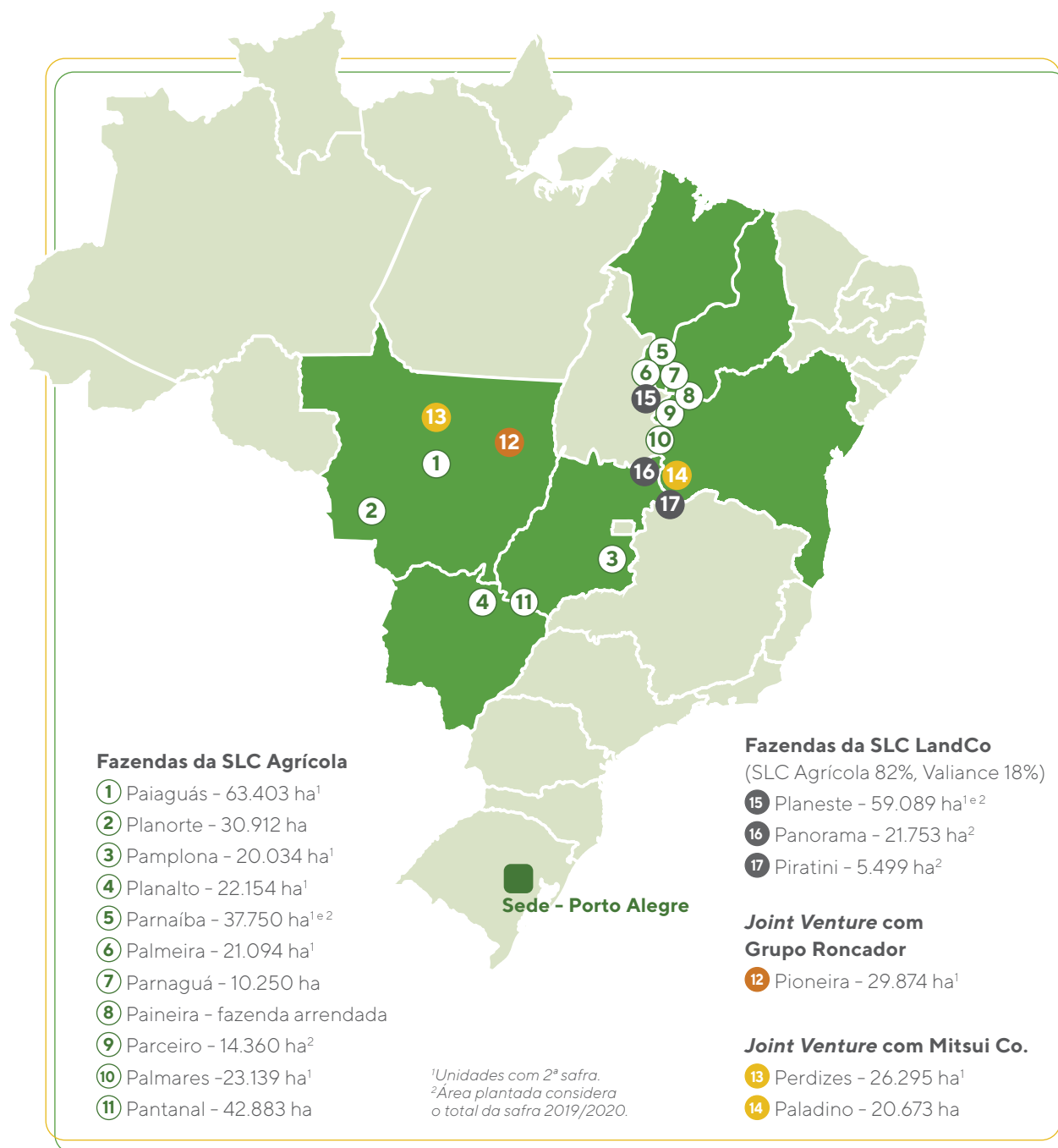


PERFIL DE ATUAÇÃO

Nossa companhia, a SLC Agrícola, é uma das maiores produtoras de grãos e fibras do Brasil e faz parte do Grupo SLC, que em 2020 completará 75 anos de existência. Ao longo do tempo, temos contribuído para fortalecer o agronegócio, setor estratégico para o crescimento econômico e o desenvolvimento do país. Atuamos em seis estados diferentes, com 16 fazendas. Na safra 2018/2019, cultivamos nessas unidades 459 mil hectares. Nossas equipes de planejamento, administrativa e comercial trabalham de forma integrada em nossa sede, localizada no município de Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

Somos especialistas no cultivo, na colheita e no beneficiamento da soja, do milho e do algodão, com um modelo de negócio que integra tecnologias modernas, alta escala de produção, padronização das unidades, eficiência na gestão de custos e responsabilidade socioambiental. As operações são realizadas em áreas próprias e arrendadas e também por meio de três *joint ventures* estratégicas (SLC LandCo, Fazenda Pioneira e a SLC-MIT) com grandes grupos investidores do agronegócio.

Nossa companhia emprega cerca de 3,6 mil pessoas, entre colaboradores fixos e temporários, que executam uma estratégia que agrega valor ao agronegócio no Cerrado brasileiro e fortalece os diferenciais competitivos da companhia.



Nossos números em 2019

16
fazendas



13
unidades
de beneficiamento
de algodão, sendo
duas novas em 2019



20
unidades
de recebimento
de grãos



01
unidade
de beneficiamento
de sementes



2.609
colaboradores
com contrato por prazo
indeterminado



**Capacidade
para armazenar:**

764 mil
toneladas
de grãos

125,1 mil
toneladas
de pluma de algodão

72,3 mil
toneladas
de caroço de algodão



R\$ 2,5
bilhões
de receita líquida



R\$ 315
milhões
de lucro líquido



459 mil
hectares
de área plantada safra
2018/2019 (1ª safra + 2ª safra)



99,4 mil
hectares
de áreas
preservadas

1.021
safristas
com contrato por
prazo determinado

Nosso Sonho Grande

A população atual do planeta é de 7,7 bilhões de pessoas e a expectativa é que, até 2050, esse contingente cresça para 9 bilhões, segundo projeção da Organização das Nações Unidas (ONU). O agronegócio tem um papel fundamental para fazer frente a esse aumento acelerado, garantindo a oferta de alimentos, roupas e energia minimizando os impactos ambientais e contribuindo para a redução dos gases de efeito estufa na atmosfera.

Na SLC Agrícola, nosso compromisso é o de colocar em prática um modelo de negócio alinhado à sustentabilidade do setor agrícola. Traduzimos esse propósito por meio do “Nosso Sonho Grande”, uma declaração que sintetiza a ambição pelo crescimento da companhia com equilíbrio e fortalecimento dos impactos positivos.

São os valores corporativos, praticados por nossos colaboradores no dia a dia, que alimentam Nosso Sonho Grande. Impulsionadas por essas crenças, nossas equipes materializam um ciclo produtivo que gera impactos econômicos positivos nas regiões em que atuamos, fortalece relações éticas e íntegras com todos os públicos de relacionamento, promove o respeito com o meio ambiente e transforma o trabalho na terra em riqueza para ser compartilhada com a sociedade.

NOSSO SONHO GRANDE

Impactar positivamente gerações futuras, sendo líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta.

NOSSOS VALORES



Acreditamos que quem tem **paixão pelo que faz** é comprometido e o faz com a máxima qualidade, preservando a sua **integridade** por meio de uma conduta ética, coerente e inquestionável.



Estas atitudes somadas geram **relações duradouras** e de respeito entre todas as partes interessadas, produzindo **resultados sustentáveis** que sejam economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente responsáveis.



Premiações 2019



Valor Carreira

Conquistamos o 1º lugar na categoria de empresas entre 3.001 e 7.000 colaboradores do levantamento do jornal Valor Econômico que reconhece as melhores companhias em gestão de pessoas.



Melhores Empresas para Trabalhar no Rio Grande do Sul

Pelo terceiro ano, fomos reconhecidos pela pesquisa do Great Place to Work (GPTW). Nesta edição, ocupamos a 8ª posição.



150 Melhores Empresas para Trabalhar

Completamos o triplice reconhecimento das práticas em gestão de pessoas ao figurar entre as primeiras colocadas do *ranking* elaborado pela revista Você S/A em parceria com a Fundação Instituto da Administração.



Destaques A Granja

Fomos reconhecidos como o melhor produtor de milho pelo prêmio da revista A Granja. Definida pela votação dos leitores da revista, essa premiação é entregue anualmente e está em sua 34ª edição.

As Melhores da Dinheiro 2019

Ocupamos a 1ª posição do agronegócio no *ranking* elaborado pela revista IstoÉ Dinheiro, que avalia aspectos relacionados a sustentabilidade financeira, recursos humanos, inovação e qualidade, responsabilidade social e ambiental, governança corporativa.

Latin America Executive Team (Small Caps) – setor agronegócio

Pelo quarto ano consecutivo, merecemos destaque na pesquisa anual da revista norte-americana Institutional Investor. Figuramos entre as três melhores empresas brasileiras, ocupando o topo do pódio nas categorias Melhor CEO, Melhor Time de Relações com Investidores e Melhor Profissional de RI.

Prêmio Melhores do Agronegócio 2019

Conquistamos o posto de campeã das campeãs na 15ª edição dessa premiação, oferecida pela revista Globo Rural. O reconhecimento considera os resultados financeiros e as práticas de sustentabilidade das companhias em 21 setores do agronegócio.

Estadão Empresas Mais 2019

Ficamos em 1º lugar do setor Agricultura e Pecuária no *ranking* elaborado pelo jornal O Estado de S. Paulo, que avalia indicadores de porte e desempenho financeiro.

GOVERNANÇA E CONFORMIDADE

Nossa companhia, a primeira produtora de grãos e de algodão do mundo a ter ações negociadas em uma bolsa de valores, está listada no segmento Novo Mercado da B3 S.A. e adota as melhores práticas de governança corporativa para garantir a transparência na relação com os acionistas, bem como a maximização na geração de valor. O IPO realizado em 2007 representou um marco para nossa história, permitindo a captação de recursos para a expansão dos negócios com a aquisição e desenvolvimento de terras.

Desde então, a evolução das políticas e sistemas de governança tem direcionado a gestão para um crescimento responsável e equilibrado dos negócios, alinhado à ética e aos valores corporativos, expressos no Código de Ética e Conduta.

Em 2019, avançamos nesse sentido com a implementação e consolidação do Sistema de Compliance, que dissemina e reforça a cultura de integridade entre todos os administradores e colaboradores.

As diretrizes, normas e procedimentos do Sistema de Compliance foram estruturadas de acordo com a Lei da Empresa Limpa (12.846/2013), o regulamento do Novo Mercado e todas políticas internas aprovadas pelo Conselho de Administração. Dessa forma, essa plataforma assegura que tenhamos mecanismos para identificar, prevenir e combater não apenas ações ilegais, mas também desvios de conduta que não estejam em conformidade com nossos valores e requerimentos internos.



Fomos a **primeira** produtora de grãos e algodão **do mundo** a ter ações negociadas em uma **bolsa de valores** e, desde então, temos evoluído em nossas práticas de governança corporativa e *compliance*

57%
dos colaboradores
foram treinados no
primeiro ano do Sistema
de Compliance



100%
dos contatos
recebidos pelo Canal
Seguro são tratados
com sigilo e
confidencialidade



Em nossa estrutura de gestão, contamos com uma área de Compliance dedicada à implementação e divulgação do Sistema. Uma das atividades desenvolvidas é a realização de capacitações presenciais e em formato EAD (digitais) para os colaboradores de todas as unidades, com foco na conscientização para a adoção de boas práticas e observância à ética e à integridade. No primeiro ano dessa atuação, 57% dos colaboradores foram treinados sobre ética, *compliance* e mecanismos para combates a fraude e corrupção.

O Contato Seguro, um canal para o recebimento de denúncias e comunicações de atos que estejam em desacordo com nossos valores e diretrizes, complementa a estrutura do Sistema de Compliance. A ferramenta, gerenciada por uma empresa externa, assegura a todos os que o acessam o sigilo das informações e o anonimato, se for solicitado. Nossa companhia também possui uma política de não retaliação para resguardar a integridade da ferramenta. Um total de 114 registros foram realizados no Contato Seguro em 2019. As investigações conduzidas sobre as denúncias críticas não comprovaram as irregularidades apontadas.

A análise de todas as comunicações feitas ao Contato Seguro é realizada internamente, pelo Comitê de Prevenção de Perdas. Se for necessária, a interação com o denunciante é realizada por meio da plataforma, sem o comprometimento do sigilo e da confidencialidade. A ferramenta também é utilizada para fornecer a resposta de conclusão do caso. Ainda que a maioria das comunicações feitas em 2019 esteja relacionada a dúvidas e sugestões, nossa companhia valoriza o canal como meio de estabelecer relacionamentos éticos e íntegros com os colaboradores, clientes e fornecedores.



Gestão de riscos

A gestão dos riscos associados ao nosso modelo de negócio foi aprimorada e reforçada em 2019 com a aprovação da Política de Gerenciamento de Riscos pelo Conselho de Administração. Esse instrumento estabelece os princípios e diretrizes, bem como define as responsabilidades corporativas, para a identificação, avaliação e mitigação dos fatores que podem nos impactar negativamente.

Além dela, nossa gestão se apoia na Política de Gestão de Riscos de Mercado, que estabelece as diretrizes para proteger a margem operacional da companhia frente às variações das taxas de câmbio e dos preços das *commodities*. Essa diretriz de governança, aplicada desde 2008, é revisada periodicamente para adequar as estruturas às mudanças no contexto em que atuamos.

Entre os principais fatores de risco que gerenciamos está a exposição da companhia à variação do dólar e o impacto das obrigações em moeda estrangeira para o fluxo de caixa da companhia, uma vez que grande parte dos insumos tem seu preço atrelado à moeda norte-americana e o destino dos produtos é o mercado externo. Para fazer frente a essa exposição, possuímos uma estratégia de proteção patrimonial (*hedge*) e utilizamos diferentes instrumentos para manter a exposição dentro dos limites aceitáveis de risco.

Os processos que adotamos para gerenciar os riscos de forma integrada estão alinhados às melhores práticas e metodologias e permitem que, por meio do envolvimento de todas as áreas, as principais externalidades sejam identificadas e categorizadas em

uma Matriz que avalia probabilidade de ocorrência e impacto para a organização. Os riscos percebidos são divididos em seis categorias diferentes e priorizados conforme os critérios de limite estabelecidos pelas políticas e ações de mitigação já existentes.

O tratamento dos riscos residuais é realizado por meio de planos de ação definidos pela Diretoria e implementados pelos líderes das áreas impactadas por esses fatores. A Política prevê a instalação de uma área de auditoria interna, vinculada diretamente ao Conselho de Administração, para avaliar continuamente a eficácia dos processos desenvolvidos para essa gestão.

A gestão de riscos ESG (Environmental, Social and Governance) está fundamentada no Sistema de Gestão Integrada (SGI) e suas certificações relacionadas a meio ambiente (ISO 14001), segurança ocupacional (OHSAS 18001), responsabilidade social (NBR 16001) e qualidade (ISO 9001). Essas normas possuem requisitos específicos para o levantamento de aspectos e impactos críticos em cada um desses temas, assegurando a identificação de perigos e riscos e a definição das respectivas medidas de controle aplicáveis. O SGI abrange ainda auditorias internas periódicas e verificações externas para a ampliação do número de fazendas certificadas (saiba mais na página 26). Associada a essa gestão, monitoramos com equipe especializada e inspeções periódicas duas barragens de água da Fazenda Pamplona, garantindo a conformidade

de manutenções preventivas e a segurança dessas instalações. As fazendas também possuem uma equipe treinada para atender a situações de emergências relacionadas a sinistros e demais eventos que possam colocar em risco o patrimônio ou a integridade física dos colaboradores.

No contexto das mudanças climáticas, contamos com diferenciais de negócio que contribuem para a nossa capacidade de adaptação. Além de 99% das áreas cultivadas em agricultura de sequeiro, distribuímos nossas fazendas geograficamente por seis estados do Cerrado brasileiro, bioma caracterizado por uma maior estabilidade do regime de chuvas. Visando a mitigação de nossos impactos para o aquecimento global, definimos em 2019 um plano de redução das emissões de gases de efeito estufa, com o objetivo de reduzi-las em 25% na próxima década.

25%
de redução
nas emissões de GEE é
um dos nossos objetivos
para a próxima década



Nossa gestão de riscos



Diretrizes formais

Política de Gerenciamento de Riscos
Política de Gestão de Riscos de Mercado



Categorias de risco

Estratégico
Operacional
Financeiro
Regulatório e/ou de Compliance
Socioambiental
Para a Imagem



Estrutura para gestão de riscos

Comitê de Gestão de Riscos

Formado pela Diretoria, reúne-se semanalmente

Comitê Executivo

Reporte do Diretor-Presidente ao Conselho de Administração, conforme cronograma de reuniões do órgão de governança



Instrumentos para *hedge*

Contratos de *swap* (B3 e CETIP)
Contrato a termo de moeda (NDF)
Contratos futuros (CBOT, B3 e NYBOT - ICE)
Contratos de opções *plain vanilla* (bolsa e balcão)
Contratos de dívida em dólar



Instrumentos para continuidade da operação

Sistema de Gestão Integrada (SGI)
Certificações
Auditorias interna e externa

Estrutura de governança

Nossos órgãos de governança são responsáveis pela definição da estratégia corporativa e pelo monitoramento das ferramentas e processos para a gestão e proteção aos riscos para os negócios. O Conselho de Administração é a maior instância decisória da administração e atua com o objetivo de estabelecer a orientação geral para o desenvolvimento da companhia no âmbito do agronegócio.

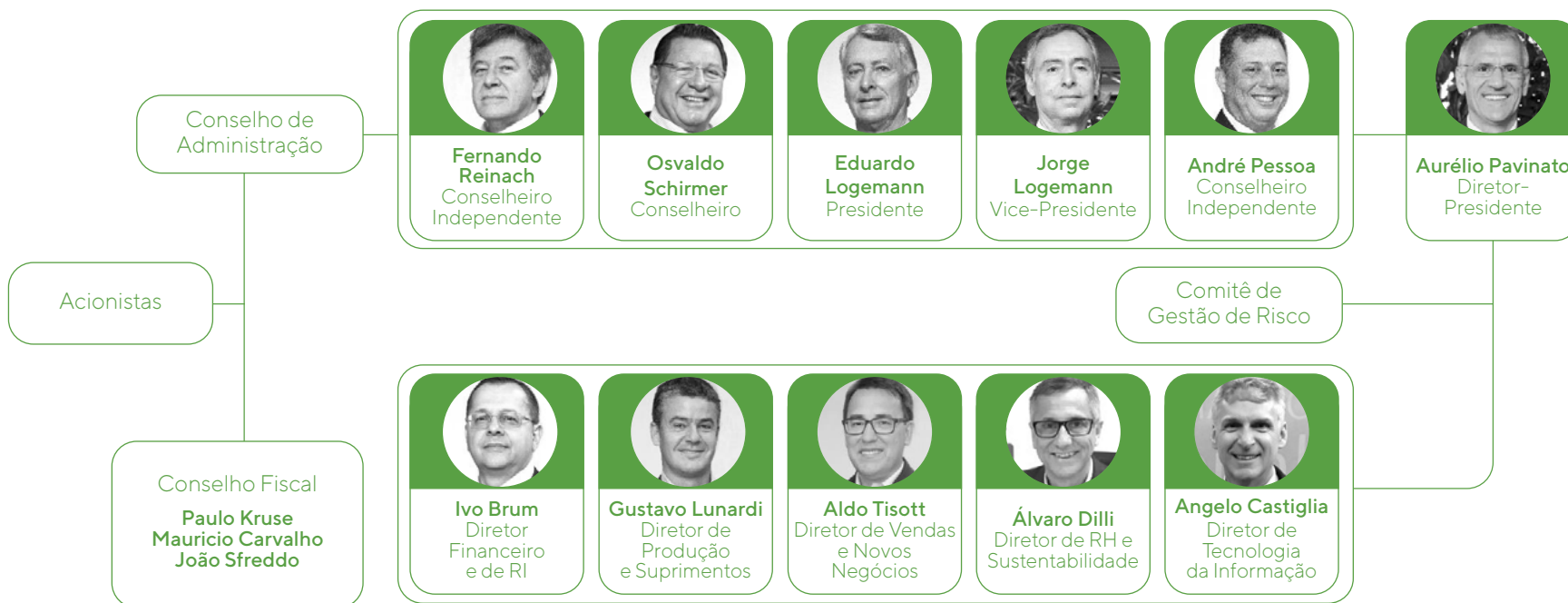
Os membros do Conselho de Administração são eleitos pela Assembleia Geral de acionistas e cumprem um mandato de dois anos, podendo ser reeleitos. O órgão é composto por cinco membros, sendo que três deles são conselheiros independentes, com reconhecida experiência profissional e conhecimentos no setor de atuação da companhia.

A atuação do Conselho de Administração é suportada por três comitês de assessoramento. Essas estruturas têm o papel de avaliar em profundidade os aspectos críticos para a gestão da companhia e fazer recomendações para a tomada de decisão dos conselheiros.

A Diretoria, responsável pela execução do plano estratégico da companhia, é composta por quatro executivos indicados pelo Conselho de Administração para um mandato de dois anos mais dois executivos não estatutários. Os seis diretores representam nossa companhia em atos administrativos e monitoram o funcionamento das estruturas internas de gestão, com foco na melhoria contínua e maximização do valor dos ativos.

Em 2019, a Assembleia Geral determinou a instalação do Conselho Fiscal, órgão responsável pela fiscalização dos atos da administração. Ainda que seu funcionamento não seja permanente, o Conselho Fiscal tem sido constituído de forma recorrente desde 2012. Formado por três membros externos com mandato de um ano, o Conselho Fiscal é independente e sua atuação está de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social da companhia.

60% da composição do nosso Conselho de Administração é de membros independentes, o que supera as exigências do Novo Mercado da B3.



GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

Nossa visão de sustentabilidade está alinhada ao Nosso Sonho Grande. Ela é transversal às operações e se materializa em diversas iniciativas, como o uso mais eficiente de insumos impulsionado pela tecnologia, a qualificação e inclusão digital dos nossos colaboradores, o desenvolvimento das comunidades em que atuamos e a preservação do meio ambiente como condição necessária para o desenvolvimento futuro de nossas atividades.

Em 2019, aprimoramos a integração dos aspectos de sustentabilidade à estratégia da companhia. Em um workshop envolvendo todos os diretores e gerentes corporativos e das fazendas, identificamos nossos eixos prioritários de atuação e sua respectiva correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAA), da ONU. A partir disso, incorporamos questões de sustentabilidade no nosso mapa estratégico, como aspectos relacionados à certificação

das fazendas e às condicionantes ambientais de operação. Esses temas passaram a ser considerados na avaliação de desempenho e remuneração variável dos colaboradores.

Essa gestão é amparada pela transparência na prestação de contas à sociedade e pelo intercâmbio de conhecimentos e práticas com outras entidades e empresas. Nesse contexto, elaboramos, desde 2016, nosso Relatório Integrado, em linha com o *framework* do Relato Integrado, do International Integrated Reporting Council, e com os Standards GRI, modelo mais adotado em todo o mundo para a elaboração desse tipo de documento e proposto pela Global Reporting Initiative (GRI). Somos signatários do Pacto Global e participamos do Grupo de Trabalho (GT) de Alimentos e Agricultura da Rede Brasileira do Pacto Global.



Eixos prioritários de atuação

Água e biodiversidade

Envolve as iniciativas para otimização do consumo de água e preservação dos recursos hídricos e da biodiversidade. Para isso, investimos em sistemas ecoeficientes de produção e promovemos iniciativas de conservação e reflorestamento, além de garantir a adoção das melhores práticas de manejo por meio das certificações de nossas atividades.

Expectativas de stakeholders

Reúne os investimentos e abordagens para promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural das regiões em que atuamos, baseado no diálogo transparente com todos os públicos e a formação de nossos líderes e demais colaboradores para melhor compreender os desafios das comunidades locais.



Mudanças climáticas e solo

Abrange os esforços para mitigar as mudanças climáticas, por duas principais abordagens: minimizar o consumo de insumos agrícolas, a geração de resíduos e a utilização de combustíveis fósseis, reduzindo nossa pegada de carbono; e aprimorar a qualidade do solo nas áreas de cultivo, contribuindo para o sequestro de carbono no solo.

Princípios do PEAA priorizados



Viabilidade econômica e valores



Segurança alimentar, saúde e nutrição



Ambientalmente responsável



Direitos humanos e comunidades rurais



estratégia

Focado em alta eficiência, nosso modelo de negócio vem migrando cada vez mais para uma estrutura *asset light*. A priorização de culturas com alto valor agregado e os investimentos em certificação e rastreabilidade da produção contribuem para a nossa diferenciação nos mercados em que atuamos



ESTRATÉGIA

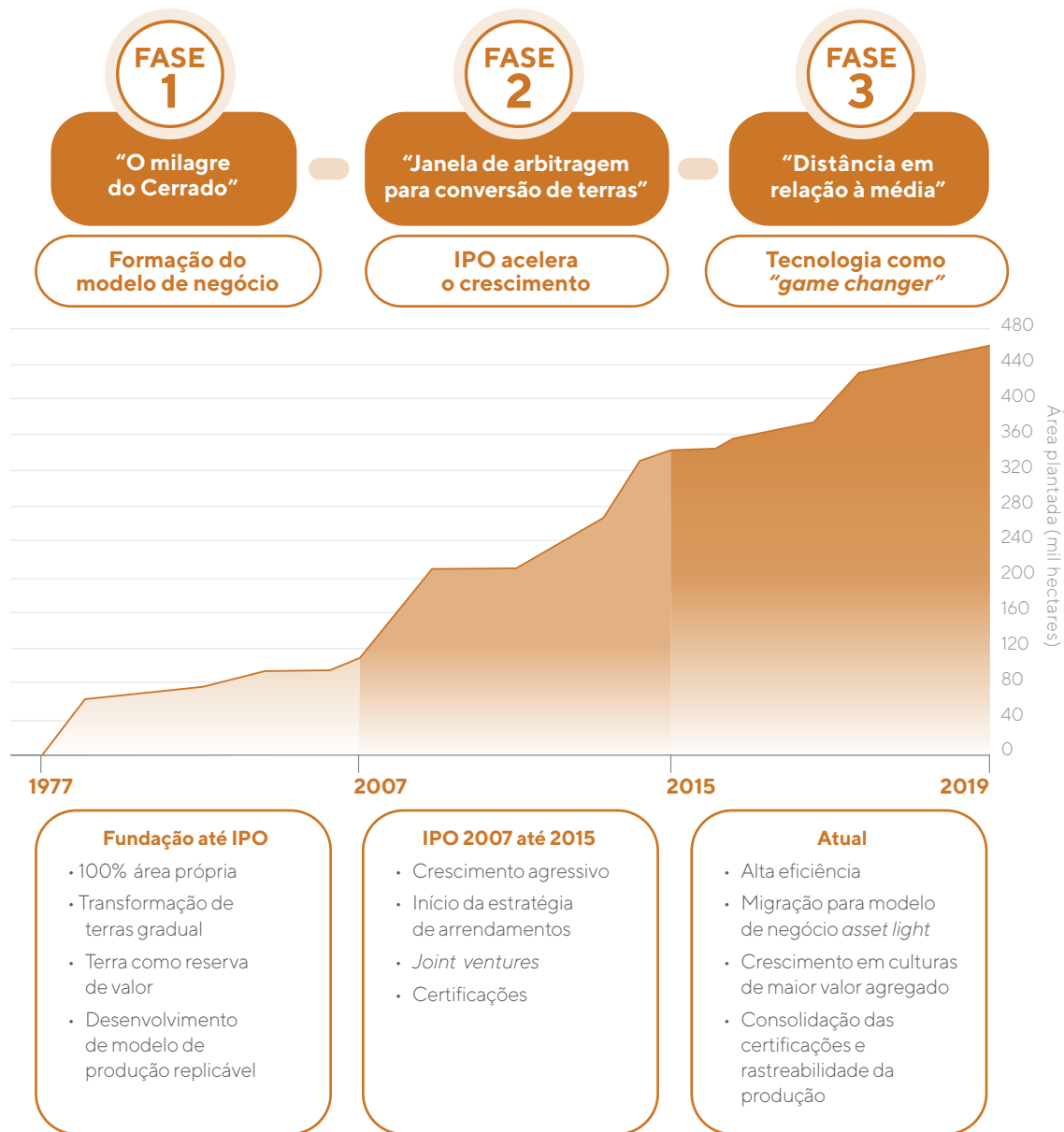
A história da nossa companhia, fundada em 1977, acompanhou a evolução do agronegócio no Brasil. Podendo ser dividida em três grandes fases, a estratégia de crescimento e consolidação do negócio possibilitou o aproveitamento das oportunidades de mercado, a expansão das áreas cultivadas e a incorporação de novas tecnologias para aumentar a produtividade.

Na primeira parte dessa jornada, ampliamos nossa presença no Cerrado brasileiro e desenvolvemos um modelo de produção replicável, que deu suporte à fase seguinte. Em 2007, quando abrimos o capital da companhia na B3 S.A. (a Bolsa de Valores de São Paulo), iniciamos a segunda etapa com um crescimento acelerado da área cultivada, por meio de arrendamentos de terras e formação de *joint ventures*, e a conquista de certificações para os produtos.

Vivemos agora a terceira fase da nossa estratégia, em que a digitalização e as novas tecnologias transformam as práticas agrícolas. Nosso foco é alcançar o máximo de eficiência, com uma gestão que maximiza a rentabilidade sobre os ativos (*asset light*), prioriza o crescimento em culturas de maior valor agregado e consolida a rastreabilidade da produção.

Com alta eficiência e tecnologias modernas, buscamos ampliar a produção nas áreas já desenvolvidas. A inovação e a capacidade de planejamento nos levam a aperfeiçoar de forma contínua todos os detalhes do processo produtivo. Investimos em certificações e mecanismos que asseguram a rastreabilidade dos produtos, o que agrega valor à cadeia produtiva.

Evolução da nossa estratégia



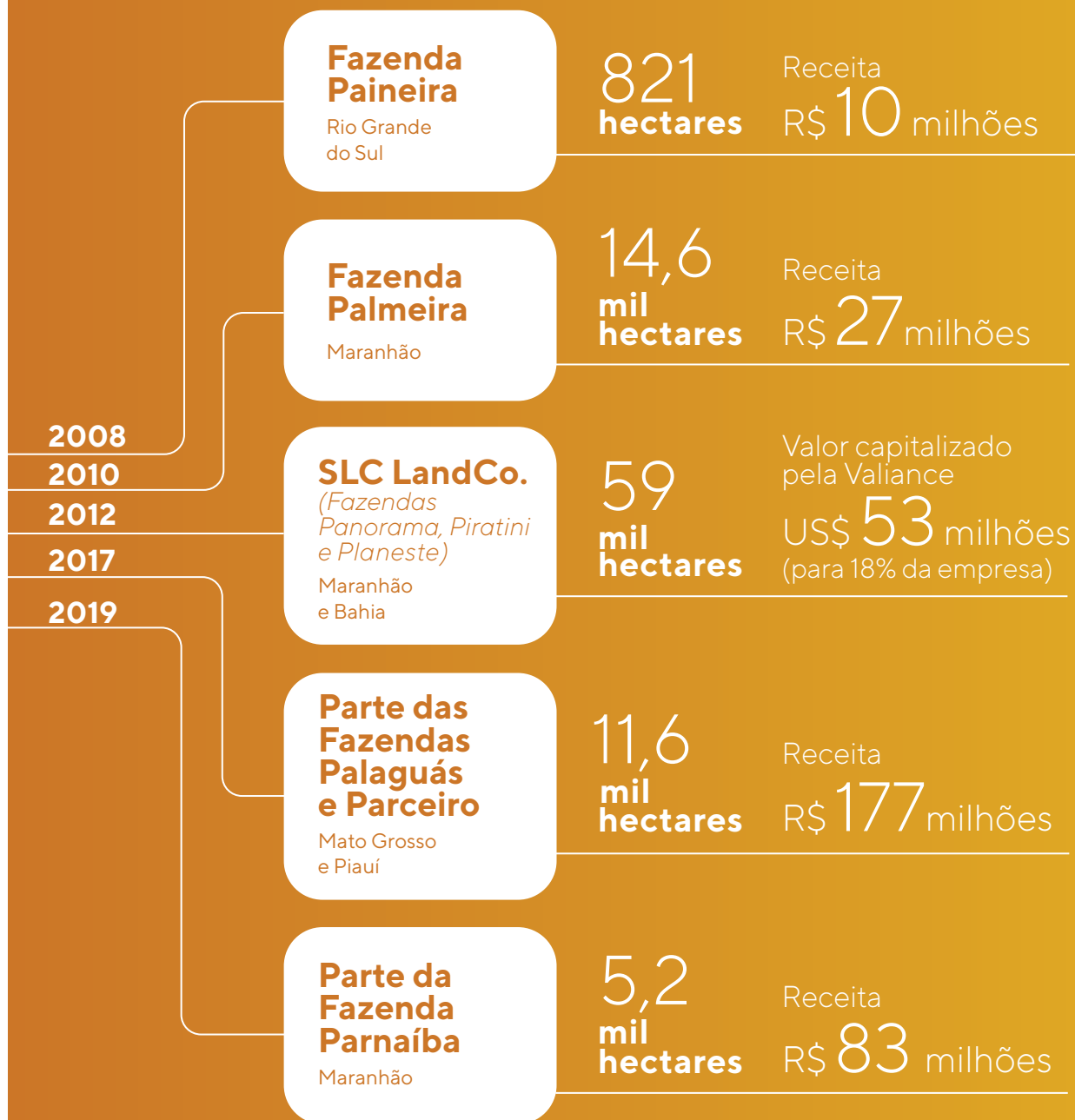
UM NEGÓCIO ASSET LIGHT

Nossa estratégia direciona a companhia para a construção de uma estrutura operacional que maximiza a rentabilidade sobre os ativos, com menor demanda por investimentos e ampliação da eficiência operacional. A migração para um modelo de negócio do tipo *asset light* cria vantagens competitivas e nos diferencia no setor do agronegócio.

Em 2019, demos continuidade à nossa estratégia para realização de ganhos imobiliários e vendemos um total de 5.205 hectares da Fazenda Parnaíba (Maranhão). Nossa companhia continuará realizando a operação agrícola nos 4.162 hectares agricultáveis da área. O novo proprietário será remunerado com o pagamento de arrendamento a valor de mercado. A operação gerou uma receita adicional de R\$ 83,2 milhões, o que representa uma taxa interna de retorno da ordem de 14,1% em dólar, considerando apenas o valor histórico de aquisição.

Anualmente, realizamos uma avaliação independente do portfólio próprio de terras, com o objetivo de identificar o valor médio do hectare agricultável sob nossa propriedade. No ano passado, essa medida foi de R\$ 18.415,00 e o valor total foi de R\$ 3,8 bilhões. A partir dessa base, identificamos as oportunidades para a realização dos desinvestimentos.

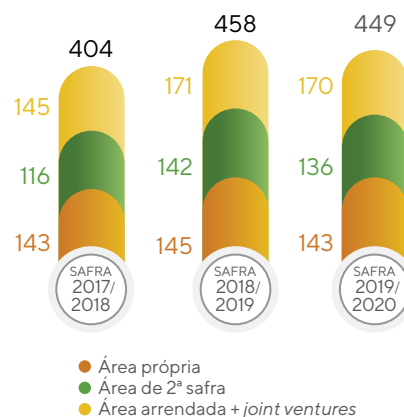
Venda de terras



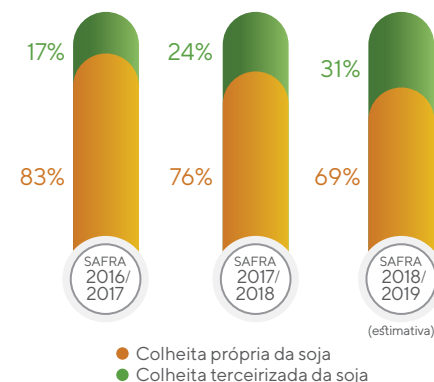
Outra evolução possibilitada por essa mudança é o aumento da participação de terras arrendadas no portfólio, o que inclui as *joint ventures* SLC LandCo, Fazenda Pioneira e SLC-MIT, empresas em que a gestão da operação agrícola é feita pela nossa companhia. Na safra 2018/2019, mais da metade da área sob nossa gestão foi cultivada em propriedades de terceiros.

O crescimento da terceirização na colheita mecanizada da soja também reflete nossa estratégia e maximiza a rentabilidade sobre os ativos. Ao mesmo tempo, impulsiona o compartilhamento de valor em uma cadeia produtiva mais eficiente. Esse movimento permitiu, em apenas três anos, a evolução de um estágio de operação 100% própria (safra 2015/2016) para outro com uma participação de parceiros da ordem de 30% (safra 2018/2019).

Área plantada (mil hectares)



Colheita própria X terceirizada



Joint ventures da SLC Agrícola

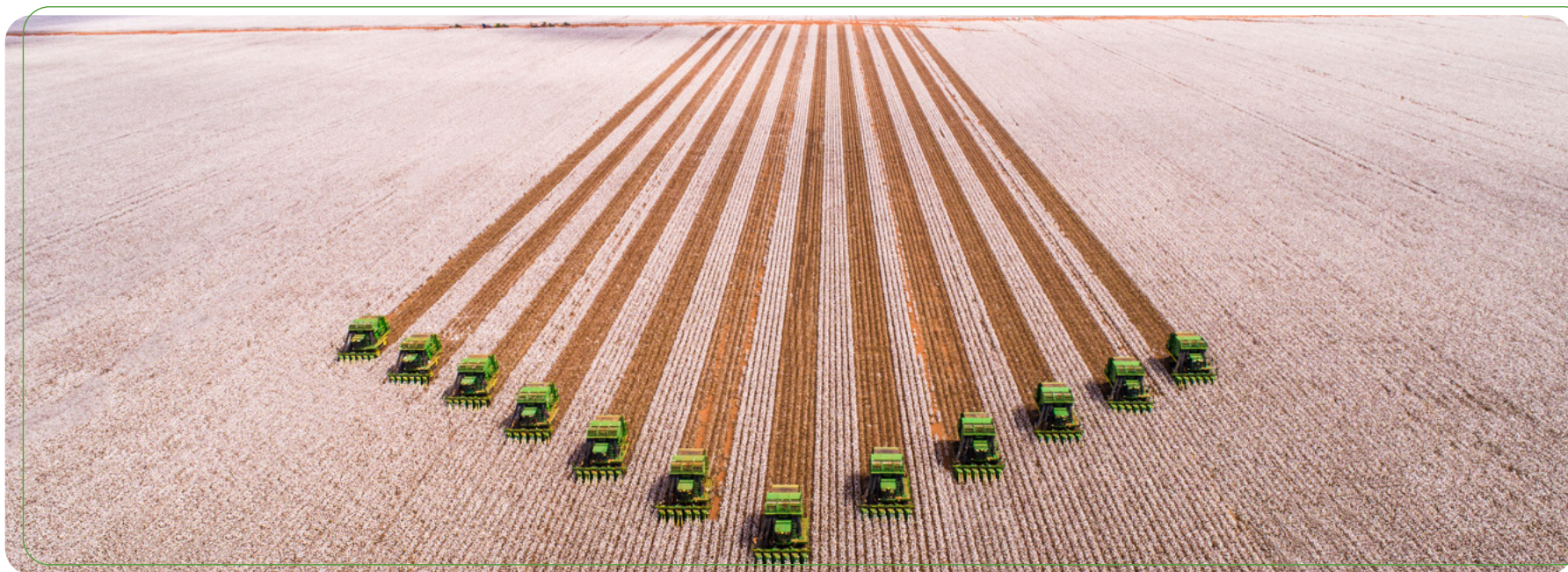
81,2% SLC Agrícola | **SLC LandCo** | 18,8% Valiance*

*Fundo inglês de private equity

50% SLC Agrícola | **Fazenda Pioneira** | 50% Grupo Roncador

50,1% SLC Agrícola | **SLC-MIT** | 49,9% Mitsui & Co.

+ Clique aqui
e saiba mais sobre nossas parcerias.



Relacionamento com os fornecedores

A cadeia de suprimentos da nossa companhia conta com empresas fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de serviços e de logística. As contratações e compras são realizadas de forma centralizada, em um processo coordenado pela área de suprimentos e orientado pela Política de Suprimentos.

Nosso modelo de gestão divide os fornecedores em três categorias de compras: suprimentos agrícolas; máquinas, implementos e veículos; e uso e consumo e infraestrutura. Com essa segmentação, aprimoramos a relação com os parceiros alocando colaboradores especialistas para cada tipo de contratação, o que dá mais agilidade e eficácia aos processos de compra.

Todos os fornecedores são homologados de acordo com nossas diretrizes internas antes de estabelecermos a contratação. Nessa etapa, verificamos documentações e a conformidade

legal das empresas e, para casos específicos, realizamos avaliações das práticas de gestão de saúde, segurança e meio ambiente dos funcionários.

Quando os contratos envolvem a terceirização de mão de obra, como no caso da colheita de soja, verificamos periodicamente o recolhimento dos impostos e contribuições trabalhistas, pré-requisito para a efetivação dos pagamentos.

Nossa base de fornecedores contava, em 2019, com 7.527 empresas já cadastradas para o suprimento de produtos e serviços. Realizamos negócios com 3.092 parceiros, totalizando cerca de R\$ 1,9 bilhão em pagamentos. Na movimentação logística, realizamos o transporte de 260 mil toneladas de cargas, envolvendo um total de 24 transportadoras na movimentação de algodão, milho, sementes, fertilizantes e 475 máquinas agrícolas.

Montantes pagos aos fornecedores (R\$ milhões)

2019

Por categoria

Suprimentos agrícolas	1.121,0
Máquinas, implementos e veículos	303,7
Uso e consumo, infraestrutura e serviços	548,4
TOTAL	1.973,1

Por região

Brasil	1.903,0
Exterior	70,1
TOTAL	1.973,1

ALTA EFICIÊNCIA

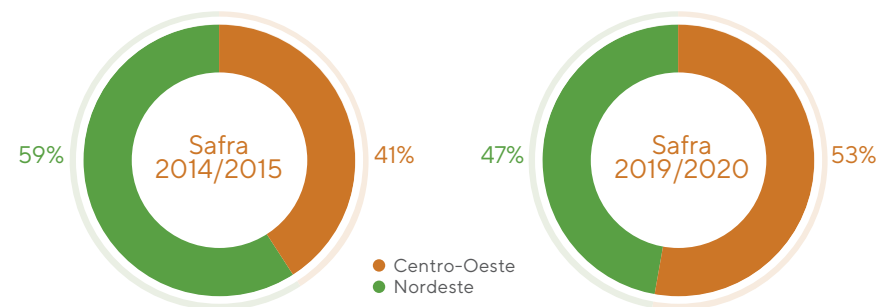
Tornar as áreas agricultáveis mais produtivas é uma das premissas para que o agronegócio possa contribuir com o desenvolvimento da sociedade de forma sustentável. A incorporação de novas tecnologias e técnicas produtivas tornam nossa operação agrícola mais eficiente, e, conseqüentemente, mais rentável, pois demanda menos investimentos para compra de insumos e preparação do solo.

Um dos focos dessa forma de atuação é o maior foco nas áreas maduras, aquelas com pelo menos três anos de operação agrícola. Esse ajuste do portfólio realizado nos últimos anos tem permitido a ampliação do cultivo no Centro-Oeste, o que dá mais estabilidade à produção.

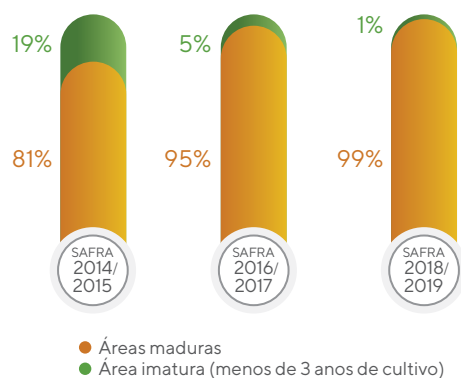
A cada ano, temos sido cada vez mais efetivos no planejamento e na execução do plantio e da colheita. Reduzimos o tempo médio das operações agrícolas, o que permite aproveitar o intervalo ideal de cultivo e reduz as perdas na colheita. Também temos ampliado a área plantada com cultivos de segunda safra - milho e algodão - para maximizar a utilização dos ativos e reduzir a exposição a fatores climáticos.

Com essa combinação de ações, nossa produtividade tem se distanciado cada vez mais da média nacional. As lavouras de soja atingiram, na safra 2018/2019, recordes históricos de produção e uma produtividade média de 3.739 kg por hectare plantado.

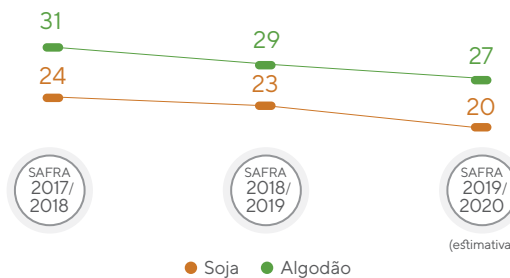
Área plantada por região



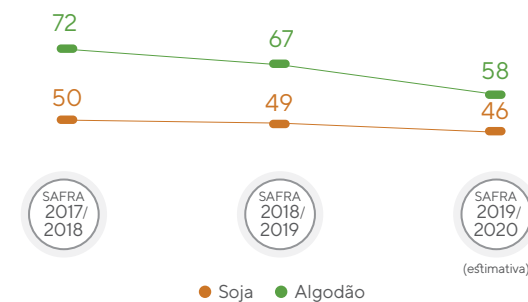
Maturidade das terras



Tempo médio de plantio (dias)



Tempo médio de colheita (dias)



Ciclo de produção



MAIS VALOR NO CAMPO

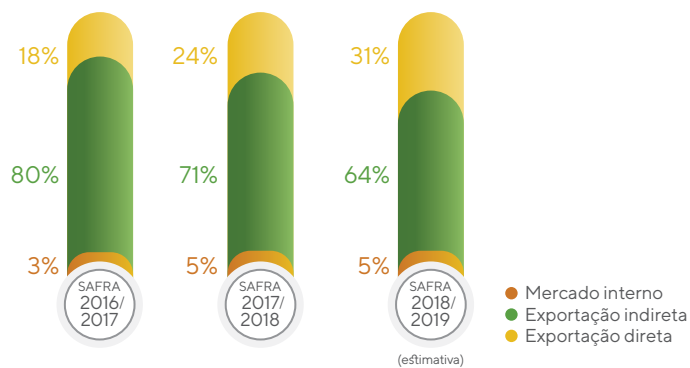
Para sermos mais competitivos no agronegócio, investimos em modelos produtivos que diversificam nosso negócio e aumentam a rentabilidade dos ativos. Nesse sentido, o algodão é uma cultura que abre oportunidades para agregar valor aos clientes por meio de serviços que nos diferenciam no mercado.

Após a colheita, realizamos um processo de classificação visual e testes laboratoriais das características da fibra. Por meio de um software próprio, cruzamos essas informações e criamos lotes padronizados e uniformes para serem beneficiados e enviados diretamente aos clientes, de acordo com suas necessidades e pedidos.

Utilizamos tecnologias modernas, como o RFID (Identificação por Rádio Frequência), que dão mais agilidade ao processo desde a lavoura até as unidades de beneficiamento. A identificação dos lotes no campo permite a leitura automatizada das etiquetas e torna mais eficiente a criação de blocos nos pátios de armazenamento e o controle de umidade no tratamento das fibras.

Com essas soluções, o volume de algodão vendido diretamente aos clientes aumentou significativamente nos últimos anos. Também conseguimos acessar ainda mais os mercados externos, ampliando as exportações e a geração de receitas em dólar, além de alcançar preços com o chamado “prêmio”, uma diferença positiva em relação à cotação do produto na bolsa de Nova York que reflete a valorização do nosso produto pelos clientes.

Evolução nos canais de venda do algodão



Outra evolução do nosso portfólio é a SLC Sementes, uma nova frente de atuação destinada à produção de sementes de soja. A iniciativa surgiu do projeto para produção de sementes certificadas para cultivo próprio, iniciado em 2013 com foco no aumento da produtividade no Cerrado. Em 2019, essa atividade foi ampliada e passou a atender outros produtores, com uma comercialização de 145 mil sacos de 40 quilos.

As sementes que produzimos, de 14 cultivares diferentes, atendem produtores que atuam na mesma região em que plantamos e multinacionais de grande

porte do setor de insumos agrícolas. A utilização das sementes em nossas próprias operações, associada à certificação no Padrão RTRS, assegura aos clientes a qualidade e a procedência dos insumos.

O Dia de Campo é um evento importante para mostrar ao público especializado as vantagens da SLC Sementes. No ano passado, realizamos cinco edições e cerca de 300 pessoas participaram das apresentações e visitas técnicas, conhecendo as novidades e o trabalho desenvolvido com responsabilidade e sustentabilidade.

145
mil sacos

de 40 kg de
sementes de soja
comercializados
em 2019



SLC Sementes



CERTIFICAÇÕES

Os grãos e fibras que produzimos são comercializados para clientes do mercado brasileiro e do exterior, em grande parte por meio de empresas de *trading* que se relacionam com indústrias produtoras de alimentos, ração animal, têxtil e de diversos outros setores. As certificações que conquistamos para nossas operações e produtos são um diferencial relevante da nossa companhia, pois possibilitam o atendimento de clientes com altos padrões de exigência na Europa e na Ásia e agregam valor à cadeia produtiva.

Os processos de certificação das unidades atestam para os públicos externos a qualidade das ferramentas de gestão e as boas práticas que adotamos. Nosso Sistema de Gestão Integrada (SGI) tem as certificações ISO 14001 (gestão ambiental), OHSAS 18001 (saúde e segurança ocupacional), NBR 16001 (responsabilidade social) e ISO 9001 (qualidade). Atualmente, oito fazendas já estão certificadas com as normas ISO 14001, OHSAS 18001 e NBR 16001, abrangendo um total de 282 mil hectares cultiváveis.

Nosso modelo de gestão da qualidade, certificado conforme a norma ISO 9001, a mais reconhecida internacionalmente para assegurar a padronização de processos e a sistemática para melhoria contínua, contempla as operações de armazenamento e beneficiamento de grãos e algodão. Em 2019, mais duas unidades foram auditadas e aprovadas, totalizando cinco fazendas certificadas.

Também aderimos às melhores práticas de cultivo da soja e do algodão e, por isso, nossos produtos possuem certificações reconhecidas internacionalmente. Entre elas destacam-se a RTRS e a ProTerra, para a sojicultura, e a ABR e BCI, para a cotonicultura (conheça-as melhor na próxima página).



Nossas certificações

Sistema de Gestão Integrada (SGI)

ISO 14001

Define os requisitos para implementação e aprimoramento do sistema de gestão ambiental das operações.

OHSAS 18001

Orienta a estruturação de normas e procedimentos para um sistema de gestão das condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho. Nossa companhia está trabalhando na migração para o novo padrão ISO 45001, que substitui a certificação OHSAS 18001.

NBR 16001

Estabelece requisitos para o sistema de gestão da responsabilidade social, direcionando a atuação para a promoção da cidadania e do desenvolvimento social.



Sistema de Gestão da Qualidade

ISO 9001

Direciona a adoção de políticas e requisitos para garantir a padronização, monitoramento e documentação do processo produtivo.

Soja

RTRS (Round Table on Responsible Soy)

Estabelece um padrão internacional para a produção da soja de forma ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável.

ProTerra

Padrão que garante o cumprimento de requisitos ambientais e sociais para a produção de grãos sem modificações genéticas (OGM).



Algodão

ABR (Algodão Brasileiro Responsável)

Promove a produção sustentável do algodão incentivando a adoção de boas práticas de gestão ambiental, responsabilidade social e visão de sustentabilidade.

BCI (Better Cotton Initiative)

Estimula a conscientização de toda a cadeia produtiva para a importância de relações trabalhistas justas e da responsabilidade socioambiental no campo.

MODELO DE NEGÓCIO

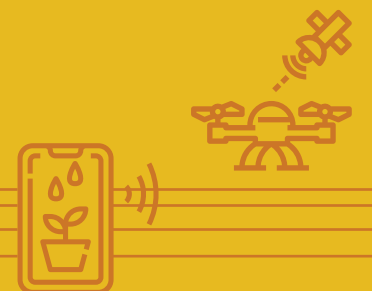
Orientamos nossa atuação pelos direcionadores estratégicos da SLC Agrícola, a fim de criar e compartilhar valor sustentável com toda a sociedade. **Clique em cada capital** para entender essa abordagem de gestão e conhecer nossos principais insumos e o valor gerado por nossas atividades.





gestão da inovação

Estamos na fronteira da inovação no agronegócio, ampliando, a cada ano, nosso projeto de conectividade do campo e investindo em pesquisas e estudos visando ao aumento da produtividade. Em 2019, nos aproximamos do ecossistema de inovação, com desafios propostos a *startups* no Programa AgroExponencial



GESTÃO DA INOVAÇÃO

A pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias e práticas agrícolas impulsiona a eficiência e a produtividade em nossas operações. Esses benefícios tornaram-se ainda maiores com o avanço da digitalização e da conectividade, o que permitiu, nos últimos anos, uma grande transformação em todas as etapas do ciclo produtivo.

Para centralizar e coordenar a gestão desse tema, contamos com o Comitê de Inovação, estrutura que completou o segundo ano de atuação em 2019. O Comitê tem como principais diretrizes fomentar uma cultura inovadora e conectar-se com o ecossistema de inovação do agronegócio, em linha com as melhores práticas de mercado e balizado por um foco em *open innovation*. Para nortear as iniciativas propostas pelo Comitê, redigimos nossa Ambição de Inovação, em linha com a atual fase da estratégia corporativa.

Atualmente, o Comitê de Inovação é responsável também por gerir os dois programas que fazem parte da arquitetura de inovação, o AgroExponencial (Programa de Conexão com Startups, cujo primeiro ciclo ocorreu em 2019) e o Ideias & Resultados (Programa de Intraempreendedorismo, lançado em dezembro de 2019) Com essa estrutura, nossa companhia fortalece a cultura de inovação e, também, a evolução de processos administrativos. Na área de gestão de pessoas, por exemplo, novas soluções mudaram e fortaleceram a capacitação dos colaboradores para um universo mais digital e aprimoraram os processos para seleção e contratação de talentos (saiba mais na página 41).

Ambição de Inovação
Estar conectado com o que há de mais moderno em tecnologia e processos, sendo um *early-adopter* de inovações, por meio da filtragem efetiva das melhores soluções (externas e/ou internas) e de sua rápida implementação em todas as áreas/unidades que possam se beneficiar, medindo os ganhos.



CONECTIVIDADE PARA A AGRICULTURA DIGITAL

Em 2019, ampliamos o projeto de conectividade do campo para cinco unidades, cobrindo uma área de aproximadamente 70 mil hectares com sinal de internet. A iniciativa consiste na instalação de torres de telecomunicação com 4G – banda 700 Mhz, integrando a operação agrícola aos sistemas de gestão da nossa companhia, em Porto Alegre (RS).

Sensores digitais instalados nas máquinas agrícolas e a telecomunicação em tempo real proporcionam ganhos de escala e maior controle das atividades agrícolas. No centro de inteligência, técnicos especializados acompanham o desenvolvimento das atividades nas lavouras e avaliam diversos tipos de dados – como falhas no plantio, trajeto e velocidade das máquinas, aplicação dos insumos, entre outros aspectos fundamentais para a melhor execução do planejamento agrícola.

Com essa estrutura, os técnicos e operadores vão a campo com informações precisas e atualizadas. Por meio de aplicativos em tablets e smartphones, realizam a gestão da frota e das operações agrícolas, além de receberem dados agrônômicos e alertas para o melhor funcionamento das máquinas e equipamentos.

Nossa meta é concluir a integração de todas as outras fazendas até o final de 2020. A digitalização da agricultura possibilita o aumento significativo da qualidade das operações no campo, oferecendo benefício mais nítido à agricultura de alta escala que praticamos.



No fim de 2019, cobríamos **70 mil hectares** em cinco fazendas com **tecnologia 4G**, permitindo a integração da operação agrícola aos sistemas de gestão corporativos

Inovação no manejo das lavouras

Aplicação direcionada

A tecnologia envolve o uso de sensores embarcados em máquinas agrícolas voltados à aplicação localizada de defensivos agrícolas. Em alguns casos, como no controle de ervas daninhas na pós-colheita das culturas, há uma redução de até 95% na utilização dos insumos.

Pulverização aérea

O sistema aprimora o acompanhamento das pulverizações aéreas de defensivos e fertilizantes, aumentando a eficácia das aplicações. Em 2019, a ferramenta foi testada em três fazendas e, devido aos bons resultados, 100% da área cultivada passará a ser monitorada em 2020.

Monitoramento de ervas daninhas

Sistema de monitoramento por drones que localiza e informa a quantidade de plantas daninhas nas lavouras. O monitoramento aéreo permite a construção de um mapa para aplicação localizada de herbicidas. A ferramenta está em teste em três fazendas.

Monitoramento georreferenciado de culturas

Plataforma de monitoramento georreferenciado que cria mapas de níveis de infestação de pragas e doenças. As informações são transmitidas diretamente para o pulverizador da lavoura e a máquina realiza a aplicação apenas onde as infestações podem causar prejuízos econômicos. Toda a área cultivada já é monitorada pela ferramenta.



Biofábricas

O manejo biológico de pragas apresenta vantagens ambientais e econômicas significativas. Os produtos custam, em média, 7,5 vezes menos do que as soluções químicas e apresentam alta eficiência contra as pragas, com mais de 80% de eficiência na maioria dos casos. Além disso, sua atuação preserva a microfauna e outros insetos (como as abelhas) e é direcionada apenas aos inimigos naturais.

A produção dos biodefensivos é realizada internamente, nas próprias fazendas. Essa tecnologia, resultado de pesquisas conduzidas pela companhia, não substitui totalmente a utilização dos defensivos químicos. No entanto, quando utilizadas em conjunto, as soluções aumentam a eficiência e a produtividade das lavouras.

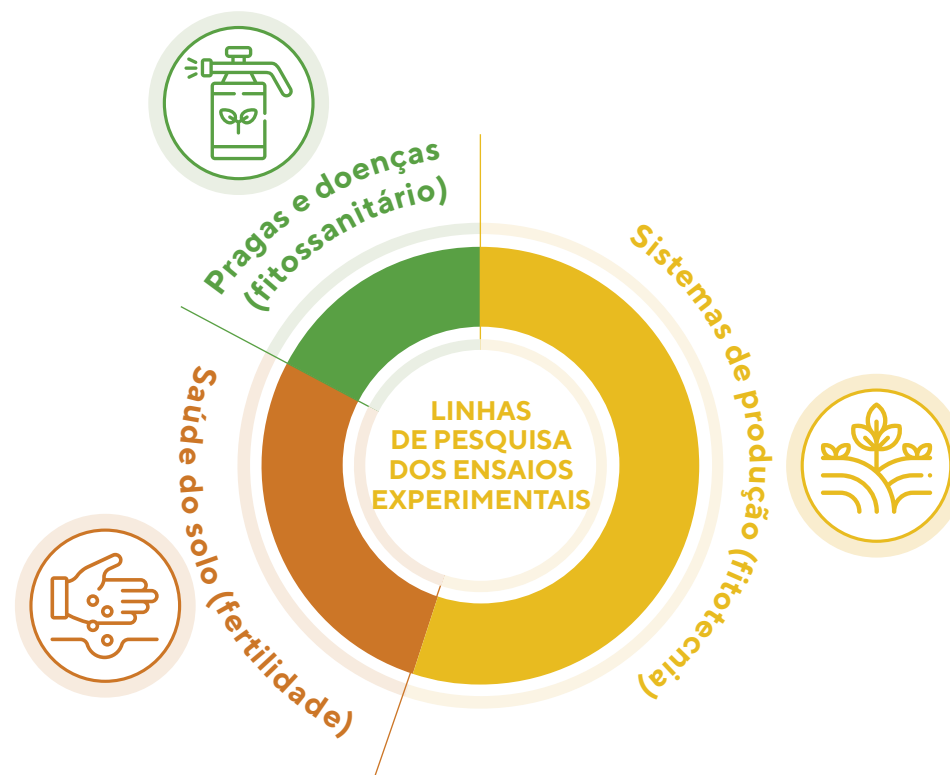
PESQUISA E PLANEJAMENTO

Em nossa companhia, possuímos equipes dedicadas à pesquisa e estruturação de conhecimento sobre o comportamento das culturas nas diferentes regiões e condições climáticas do Brasil. Nossos objetivos nas atividades de pesquisa são a validação de tecnologias e a avaliação de manejos e inovação em técnicas de produção, visando ganhos em eficiência (produtividade, redução de custo ou melhoria operacional). Trabalhamos com áreas de experimentação em 13 fazendas, totalizando 1,5 mil hectares destinados à realização de ensaios. Estes seguem padrões rigorosos de experimentação agrícola, sob os quais todos os dados são analisados por profissionais dedicados e com o uso de ferramentas estatísticas. Os resultados são consolidados em relatórios gerenciais e utilizados no nosso ciclo de planejamento agrícola.

Em 2019, realizamos um total de 415 ensaios para estudos das culturas de soja, algodão e milho nas regiões Centro-Oeste e Nordeste. A maioria dos ensaios visa ajustar o posicionamento das culturas, porém estratégias de adubação, manejo de solo e avaliação das tecnologias fitossanitárias têm significativa importância dentro das nossas linhas de pesquisa. Os resultados obtidos em áreas experimentais e comerciais nos indicam que existe potencial para o crescimento da produtividade nas localidades em que atuamos, um desafio contínuo e conectado à sustentabilidade do agronegócio.

Os investimentos em pesquisa proporcionam a identificação de variedades genéticas mais bem adaptadas às condições de clima e de solo para as microrregiões em que atuamos. Assim, aumentamos a produtividade por hectare plantado e reduzimos as perdas devido a fatores climáticos.

A compilação de dados de pesquisa e avaliação de desempenho das culturas, há mais de 30 anos, criaram uma base de dados robusta para subsidiar o planejamento das operações agrícolas. Essa fase conduzida por especialistas da nossa companhia é uma das mais importantes do processo produtivo, pois determina toda a aquisição de insumos, épocas de plantio e colheita e operação das máquinas no campo.



● Evolução no monitoramento climático

O acompanhamento contínuo das condições climáticas, com a adoção de tecnologias de ponta, possibilita a melhor tomada de decisão para o desenvolvimento das operações agrícolas. Nossas fazendas possuem estações próprias, formando uma rede que disponibiliza dados em tempo real sobre o clima e permite previsões com menores riscos.

Outros equipamentos digitais de medição e análise climática, como pluviômetros digitais, estão sendo instalados em fase de experimentação. Com essa estrutura tecnológica, buscamos mensurar e ter maior compreensão sobre a incidência de chuvas e aprimorar nossas decisões sobre plantio, aplicação de defensivos e fertilizantes.

Em 2019, reforçamos a utilização de um sistema de inteligência artificial, desenvolvido exclusivamente para a nossa companhia, capaz de realizar o cruzamento dessas informações e auxiliar na determinação dos melhores tipos de sementes para cada área de cultivo. A manipulação conjunta dos dados por algoritmos inteligentes é uma das estratégias que adotamos para aumentar a produtividade em cada uma das lavouras, maximizando a utilização da massa de dados gerada pela pesquisa. Por meio dos resultados levantados nos ensaios na safra 2018/2019, identificamos produtividades de soja superiores a 102 sacas/hectare (Fazenda Planalto) e produtividades de algodão maiores que 450 arrobas/hectare (Fazenda Paiaguás), mesmo em condições de segunda safra em que o potencial é mais limitado do que uma condição de primeira safra.

Nosso investimento em pesquisa permite gerar créditos fiscais que são abatidos do Imposto de Renda e da Contribuição Social da companhia, que têm sido reinvestidos na infraestrutura de pesquisa, com a aquisição de equipamentos e máquinas e a readequação de laboratórios. O abatimento fiscal em 2019 foi equivalente a R\$ 1,5 milhão.

Além do uso interno para ações estratégicas e de planejamento, nossa pesquisa também tem importante papel social. Muitos dos resultados obtidos nos ensaios são compartilhados com produtores vizinhos. Assim, fortalecemos a troca de conhecimentos e a adoção conjunta de boas práticas. Aprendemos juntos, avaliando os bons exemplos e identificando continuamente oportunidades e ameaças para avaliação nas pesquisas. Em 2019 foram realizados 18 dias de campo com o envolvimento de quase 1.250 pessoas.



Inteligência artificial no planejamento agrícola

A digitalização e o uso de sistemas de inteligência artificial permitem o cruzamento de dados e mais eficiência na escolha das sementes



- Banco de dados com registro de mais de **20 anos** em todas as fazendas
- Dados climáticos compilados dos últimos **40 anos**
- **2.717** cultivares
- Mais de **10,3 milhões** de combinações simuladas
- Mais de **9 milhões** de registros na base de dados

PROGRAMA AGROEXPONENCIAL

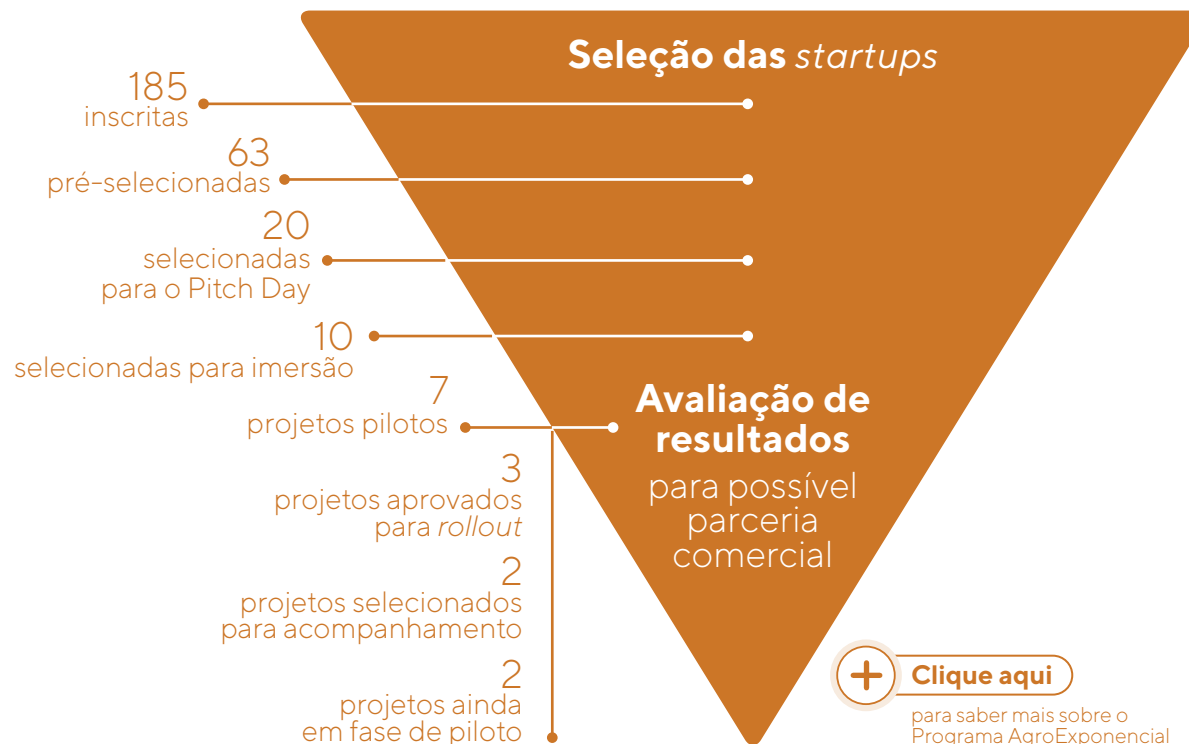
Realizado pela primeira vez em 2019, o Programa AgroExponencial é a plataforma, sob gestão do Comitê de Inovação, que conecta nossa companhia a startups com soluções inovadoras para problemas que atualmente não estão sendo atacados pela nossa cadeia tradicional de fornecedores. A plataforma, estruturada em parceria com a consultoria Innoscience, selecionou sete finalistas para o desenvolvimento de projetos pilotos.

O programa recebeu a inscrição de 185 startups, convidadas a propor suas soluções para um dos dez desafios da iniciativa, que foram sendo avaliadas e selecionadas a partir das diversas etapas previstas. Os projetos

finalistas puderam conduzir atividades piloto em nossas unidades. O objetivo desse modelo de trabalho é identificar tecnologias pioneiras com potencial para serem incluídas em nosso sistema produtivo e os ganhos relacionados, em linha com o pilar de Alta Eficiência da atual fase estratégica. No final de 2019, cinco projetos pilotos já haviam sido finalizados e outros dois estavam em andamento. Três deles foram escolhidos para terem “uso ampliado” (rollout), a fim de acelerar a captura dos ganhos identificados na prova de conceito.

10 desafios propostos

- Rastreamento de cargas de algodão
- Gestão do GAP de produtividade agrícola
- Conciliação fiscal/contábil
- Monitoramento das culturas
- Amostragem e/ou análise dos teores de nutrientes no solo in loco
- Ferramentas de sensoriamento para diagnose nutricional on-time
- Gestão das aplicações terrestres de defensivos agrícolas
- Mapeamento nematológico
- Identificação de avarias em grãos
- Identificação de contaminantes no algodão





pessoas

Investimos na formação da nossa gente, priorizamos acima de tudo a vida e fortalecemos nossa cultura corporativa, gerando orgulho em pertencer. Na relação com as comunidades, nosso maior legado está relacionado à formação dos próprios colaboradores no Ensino de Jovens e Adultos, além dos investimentos diretos em ações de educação e cultura



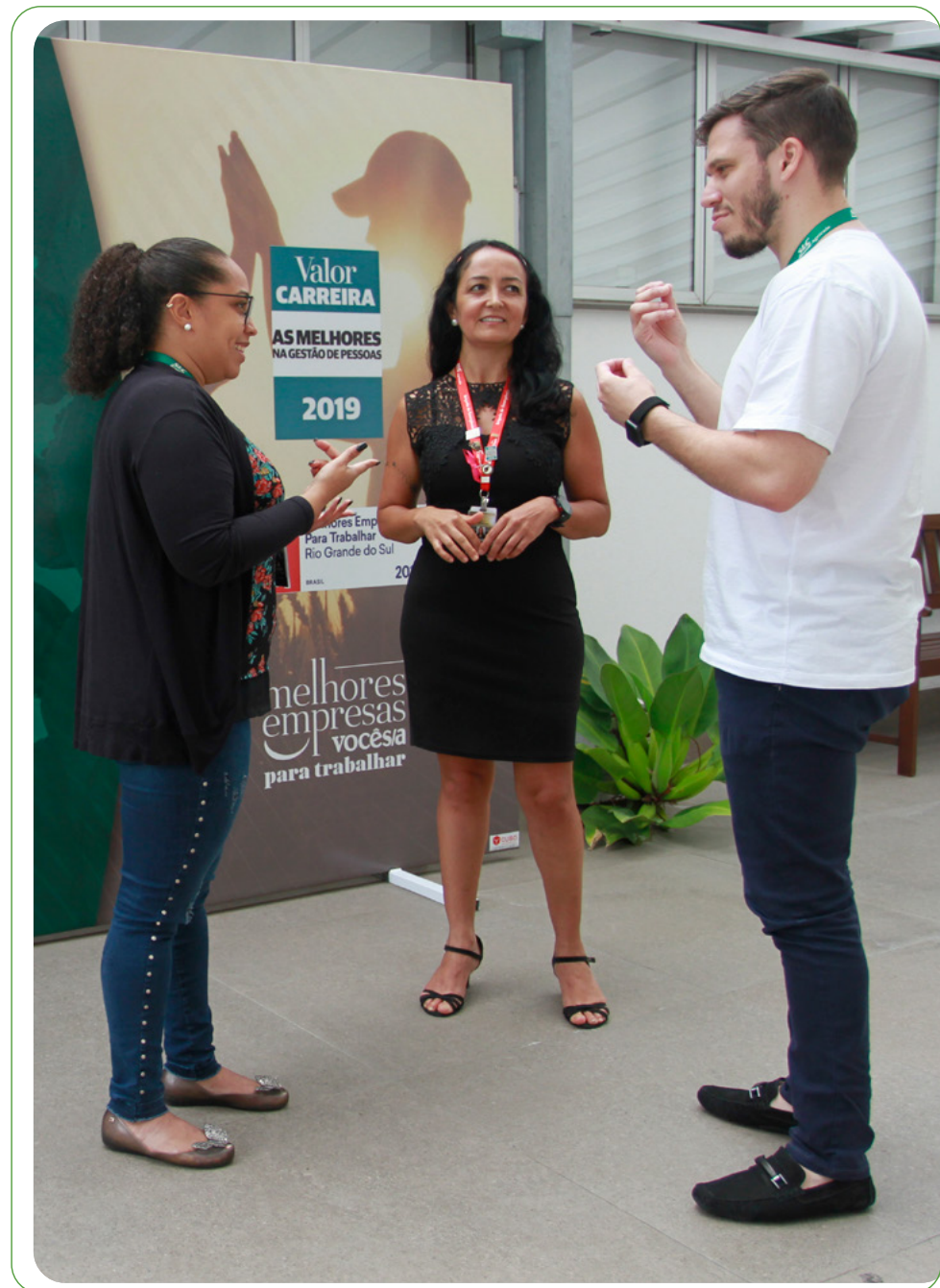
NOSSA GENTE

A materialização do Nosso Sonho Grande e o crescimento da companhia de forma sustentável é resultado do trabalho desenvolvido por nossos colaboradores em todas as unidades de forma ética e conectada aos valores corporativos. Por isso, nossa gestão prioriza o desenvolvimento profissional e o reconhecimento dessa equipe com programas estruturados e iniciativas de qualificação.

Os diferentes reconhecimentos externos que recebemos em 2019 evidenciam o avanço do nosso modelo de gestão voltado para o investimento em nosso capital humano. No ano passado, nossa companhia figurou entre as primeiras colocadas no ranking “Great Place to Work – Rio Grande do Sul/RS”, na lista das “150 Melhores Empresas para Trabalhar” (Revista Você S/A) e na premiação “Melhores Empresas na Gestão de Pessoas” (Valor Econômico).

Para aprimorar ainda mais nossa atuação, implementamos uma nova estrutura para a gestão de pessoas que oferece mais suporte aos líderes no desenvolvimento das equipes. Sob o conceito de *business partners*, colaboradores especialistas atuam próximos aos gestores para orientar e apoiar o desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria do clima organizacional, capacitação e planejamento sucessório da liderança.

Com esse modelo, as demandas e necessidades específicas de cada uma das sete áreas chaves mapeadas serão mais bem atendidas. Assim, daremos suporte para as equipes Vendas e Novos Negócios, Tecnologia da Informação, RH e Sustentabilidade, Produção e Suprimentos e Financeiro e de RI, além das unidades produtivas, organizadas nas Regionais Centro-Oeste e Nordeste. Em 2020, realizaremos uma pesquisa de satisfação para avaliar os resultados desse formato e identificar oportunidades de melhoria.



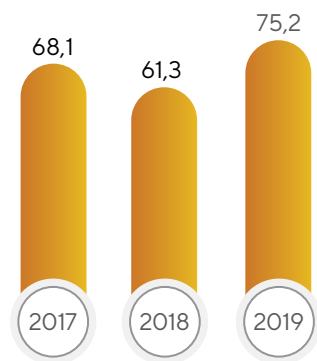
Capacitação das pessoas

A qualificação dos nossos colaboradores é um dos principais investimentos que realizamos no âmbito da gestão de pessoas. Em 2019, houve um crescimento de 22% na média de horas de treinamento oferecidas aos profissionais, principalmente pela disponibilização de novos cursos em formato on-line e pela maior carga horária dedicada aos líderes.

Um dos destaques nessa frente é o Programa de Capacitação para Agricultura 4.0, voltado para a qualificação dos operadores agrícolas em novas tecnologias. Esse investimento visa dar suporte ao crescimento da companhia com inovação e digitalização da agricultura. Em 2019, realizamos 8.350 horas de treinamento no âmbito do Programa, em todas as fazendas. Disponibilizamos conteúdo específico, como a condução de drones em realidade virtual, inteligência artificial e tecnologia de agricultura de precisão. Para 2020, além da continuidade das formações para o público de Produção, pretendemos ampliar o programa para os colaboradores agroindustriais e de beneficiamento do algodão.



Média de horas de treinamento por colaborador



A Academia de Líderes é nossa principal plataforma para aprimorar as competências comportamentais de lideranças e potenciais gestores da companhia para gerenciar suas equipes e fortalecer o alinhamento estratégico. No último triênio, esse público vem sendo continuamente qualificado, por meio de um calendário anual de formações, entre as quais se destacam os Programas de Gestão do Conhecimento, Desenvolvimento Matriz e Desenvolvimento Fazendas.

Em 2019, as 244 lideranças e 76 potenciais líderes participantes da Academia foram preparados, principalmente para o *mindset* ágil, com um workshop presencial de Liderança Ágil, e em cursos de ensino a distância EAD de Transformação Digital, Empowerment, Gerenciamento de Projetos, Scrum para Produtividade, Intraempreendedorismo e Design Thinking, entre outros.



Digitalização e inclusão nas fazendas

Os Espaços de Inclusão Digital já estão presentes em todas as nossas fazendas e permitiram mais de 5 mil horas de treinamento e 3 mil horas de pesquisas em 2019. Essa iniciativa, iniciada dois anos antes como um projeto piloto na Fazenda Palmares, tem como objetivo a qualificação dos colaboradores no contexto da digitalização das operações e promoção da inclusão digital.

As salas construídas são equipadas com computadores que permitem a realização de cursos em ambientes on-line, em formato EAD (Educação à Distância). Os temas desses treinamentos são diversos e incluem conhecimentos sobre informática e agricultura digital.

Além da capacitação profissional, todos os colaboradores das

fazendas são incentivados a avançar nos estudos de ensino fundamental e médio, uma transformação que supera as demandas operacionais e gera impactos positivos em toda a comunidade local, influenciando parentes, vizinhos e amigos. A formação segue a metodologia de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e também é oferecida nos Espaços de Inclusão Digital.

Duas turmas completaram seus estudos em 2019 e outros 141 alunos estavam inscritos para dar continuidade aos cursos. Com esse incentivo, temos aumentado a qualificação curricular da nossa equipe – 65% dos colaboradores possuem pelo menos o ensino médio e 91% concluíram o ensino fundamental.

Gestão de talentos

Anualmente, nossos colaboradores passam por um programa de avaliação de performance e construção de planos de desenvolvimento. A iniciativa abrange todos os profissionais contratados no ano anterior e ocorre com procedimentos distintos para as lideranças e para os que não exercem funções de gestão.

Entre as lideranças, o modelo se chama Avaliação de Competências, porque avalia o desempenho sob a ótica de nove competências essenciais ao nosso negócio. Além da autoavaliação e a de seu gestor, essa abordagem conta também com a avaliação da equipe, permitindo uma visão 180° sobre o desempenho. A reunião de *feedback* entre avaliado e gestor é o momento no qual os resultados do processo são analisados e há o consenso sobre uma nota de fechamento. Após o consenso, gestor e avaliado constroem juntos um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), em que buscam as competências com maior gap e definem ações para desenvolver as referidas competências.



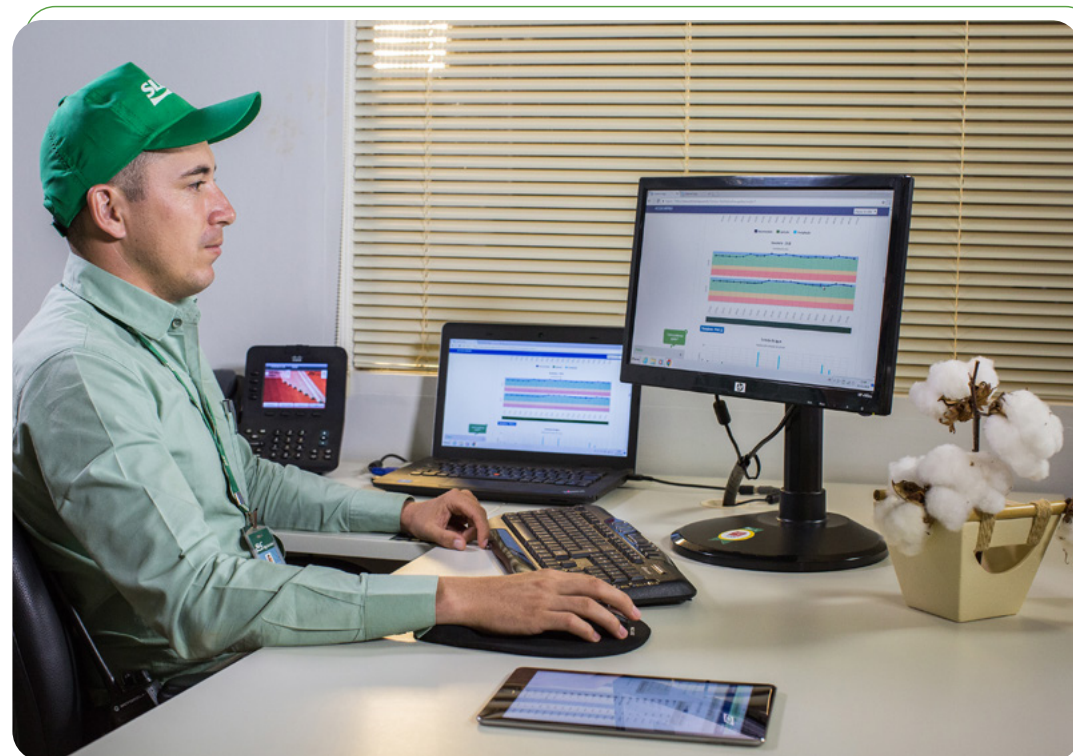
Para os demais colaboradores, o processo é chamado de Avaliação de Desempenho e envolve a análise das entregas da companhia, da equipe e individuais. O colaborador faz uma autoavaliação de sua performance e é avaliado por seu gestor. Os aspectos levantados são discutidos em conjunto na reunião de *feedback*, na qual se constrói o consenso sobre a nota final de avaliação, e também subsidiam a definição de um PDI. Para os trainees, há uma sistemática distinta de avaliação semestral, como parte do programa de desenvolvimento desse público.

Percentual de colaboradores que receberam avaliação de desempenho

2019

Liderança	85,4%
Operacional	96,5%
Geral	95,2%

O modelo de avaliação de desempenho é um dos elementos que subsidiam a identificação de talentos com potencial para ocupar posições de liderança em nossa companhia. Em 2019, conduzimos um amplo levantamento de potenciais sucessores para funções gerenciais, o que abre oportunidades para as carreiras de coordenadores e analistas. Seleccionamos inicialmente 33 profissionais para a realização de um *assessment* com base em três ferramentas de avaliação de perfil comportamental. Cada etapa de avaliação era seguida de uma entrevista para analisar os resultados em conjunto com cada colaborador. Ao final, os resultados foram consolidados em um sistema para visualizar o potencial dos avaliados e calibrados em reuniões envolvendo diretores e gerentes.



Inovação no processo de seleção

A inovação e a tecnologia também são aliadas da nossa companhia para o recrutamento e seleção de colaboradores. Em 2019, adotamos uma plataforma baseada em inteligência artificial que digitalizou 100% desses processos, agregando mais agilidade e interatividade.

Além de reduzir o tempo do processo seletivo, essa ferramenta facilita o acompanhamento da vaga pelos gestores e *business partners* e disponibiliza uma interface para a aplicação de testes on-line e ranqueamento dos candidatos. O novo modelo fortaleceu ainda a transparência com todos os participantes, seja em processos de seleção internos ou externos, pois permite o acompanhamento de todas as fases e respectivos *feedbacks* recebidos.

Nossa equipe

Encerramos o ano de 2019 com uma equipe formada por 2.609 colaboradores efetivos, todos contratados por tempo indeterminado e atuação em período integral. Também contávamos com 104 aprendizes e 45 estagiários, cuja jornada de trabalho é determinada pelas legislações específicas para esses tipos de contratação. No nosso quadro funcional, contávamos com 119 pessoas com deficiência (PCDs).

Os safristas são contratados ao longo de todo o ano para os diferentes ciclos de plantio e colheita da soja, milho e algodão. Por isso, apresentamos a média anual de safristas, métrica que melhor reflete o impacto na geração de empregos. Esses profissionais são contratados por tempo determinado e com direito a garantias trabalhistas, conforme estabelece a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a Lei nº 5.889/73 e o Decreto nº 73.626/79. Os safristas também atuam em período integral, mas têm seus contratos estabelecidos por tempo determinado.

Os acordos e convenções coletivas de trabalho que assinamos beneficiam tanto os colaboradores efetivos

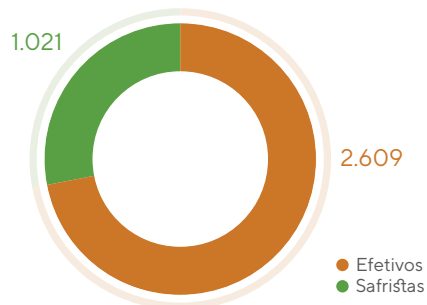
quanto os safristas. Entre os benefícios que oferecemos aos profissionais, destacam-se as licenças maternidade e paternidade estendidas (6 meses para mulheres e 15 dias para homens), vale-alimentação ou refeitório, auxílio temporário de aluguel e alojamento nas fazendas, auxílio educação e convênios com universidades.

Os colaboradores efetivos têm, ainda, acesso ao pacote de benefícios da Fundação SLC, que inclui assistência médica, plano odontológico, seguro de vida e auxílio funeral, além de reembolso de despesas médicas e medicamentos.

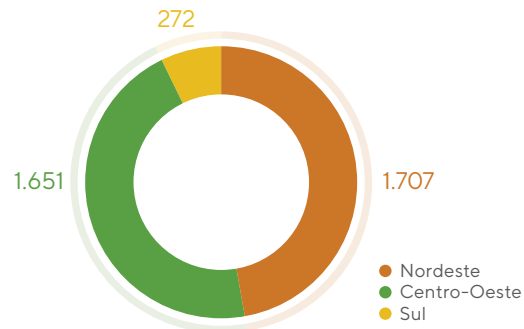
O sistema de remuneração dos colaboradores está inserido na estratégia de valorização e reconhecimento das nossas pessoas. Realizamos continuamente pesquisas de mercado a fim de garantir a oferta de um pacote de salários e benefícios competitivo. Nas fazendas, o menor salário pago, no fim de 2019, era 10,6% superior ao mínimo nacional. Na sede, essa diferença era de 80,9% para os homens e de 101,7% para as mulheres, em função do nível de qualificação mais alto para as posições corporativas.

Contamos com colaboradores efetivos e safristas, todos cobertos por acordos coletivos e com acesso a benefícios oferecidos corporativamente

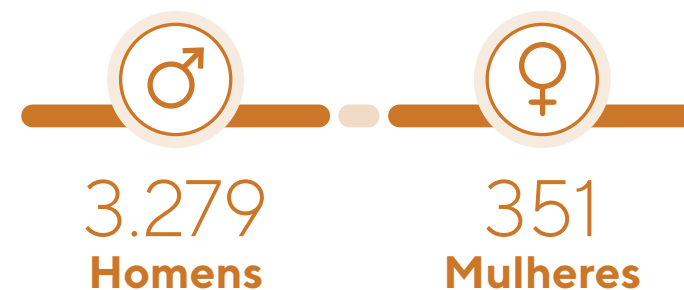
Colaboradores por tipo de contrato em 2019



Colaboradores por região em 2019



Colaboradores por gênero em 2019



Saúde e segurança

Nosso compromisso com a promoção de um ambiente seguro a todos os trabalhadores em nossas unidades é traduzido em práticas e processos estruturados por meio do Sistema de Gestão Integrada (SGI), certificado na OHSAS 18001, norma internacional de saúde e segurança. Dentre as nossas 16 fazendas, oito possuem essa certificação e outras duas estão em processo para obtê-la. Nas demais, adotamos o mesmo modelo de gestão, ainda que não tenhamos a chancela externa certificada.

Cada unidade conta com uma equipe de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO), formada por coordenadores de SSO, técnicos de segurança do trabalho e técnicos e enfermeiros do trabalho, com foco nas atividades de prevenção de acidentes e promoção da saúde dos colaboradores. Dispomos ainda de infraestrutura em cada localidade para o atendimento em caso de ocorrências, com equipamentos modernos e veículos próprios para o transporte até a assistência médica mais próxima.

No campo da prevenção, monitoramos mensalmente o Índice de Prática Segura (IPS), que mede nas atividades operacionais a aderência dos colaboradores e das condições de trabalho às normas e práticas de segurança. Além disso, o Programa de Segurança Comportamental permite, por meio de inspeções de campo, a observação das condutas dos colaboradores para identificar desvios, orientar sobre a melhor conduta e reconhecer atitudes que estão em linha com nossas políticas preventivas. Os líderes de cada unidade visitam as áreas periodicamente para realizar essas observações e conversar com os colaboradores avaliados, fornecendo feedbacks construtivos para o fortalecimento da cultura de segurança. Um terceiro pilar para essa prevenção de acidentes são os treinamentos, realizados conforme os requisitos legais e os procedimentos da companhia e aplicados pelos nossos próprios colaboradores, com proficiência na área, ou por terceiros especializados.



50%
das fazendas

são certificadas pela OHSAS 18001 e estamos trabalhando na migração para o novo padrão ISO 45001



Não possuímos atividades críticas ou com risco de incidência de doenças ocupacionais. Todos os colaboradores passam por exames periódicos de saúde e treinamentos em segurança e nos procedimentos operacionais, além de trabalharem sempre com os equipamentos de proteção coletiva e individual adequados a cada atividade.

Em todas as nossas unidades, contamos com Comissões Internas de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR), com mandato de dois anos. Esses comitês são compostos por representantes indicados pela liderança da fazenda e eleitos pelos colaboradores, conforme determina a Norma Regulamentadora nº 31 do Ministério da Economia. Em cada unidade, a CIPATR reúne-se mensalmente para discutir temas relacionados à saúde e segurança dos trabalhadores. Além disso, seus integrantes são envolvidos em atividades de inspeção e prevenção de acidentes, investigação de ocorrências e planejamento da Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (SIPATR). Sendo representativas de 100% dos colaboradores, essas comissões implementam iniciativas que beneficiam também visitantes e terceiros.

Além das CIPATR, contamos com os comitês do **Programa SQP** (sigla para Segurança, Qualidade e Produtividade), que avaliam de forma sistêmica o desempenho das fazendas



Desde 2016, temos também implementado em todas as fazendas o Programa SQP (sigla para Segurança, Qualidade e Produtividade). No âmbito desse programa, comitês formados pelo gerente da unidade, coordenadores de áreas e outros colaboradores indicados reúnem-se mensalmente para avaliar indicadores-chave do Sistema de Gestão Integrada, como aspectos de saúde e segurança, aderência a normas e procedimentos operacionais e qualidade dos produtos. Nesse momento, oportunidades de melhoria são identificadas e, para cada uma delas, as equipes definem planos de ação. As discussões são formalizadas em atas e compartilhadas com a área corporativa de Sustentabilidade, contribuindo para o alinhamento de premissas e boas práticas entre as unidades.

Esse escopo de atuação supera os tópicos de saúde e segurança previstos nos acordos e convenções coletivas de trabalho que possuímos. Esses compromissos firmados com os sindicatos variam entre as localidades de atuação, mas, de maneira geral, abrangem temas como a disponibilização de equipamentos de proteção, a prontidão para transporte de acidentados, a realização periódica de exames, a disponibilização de treinamentos e a instalação das CIPATR.

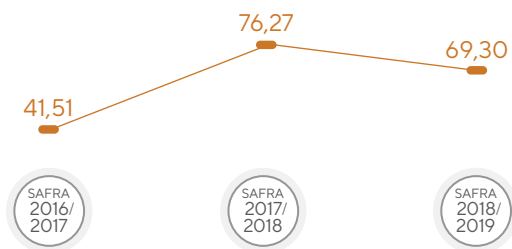
Todos os acidentes ou quase-acidentes são investigados, a fim de mitigar sua causa-raiz e evitar ocorrências similares no futuro. Corporativamente,

monitoramos as taxas de frequência e gravidade de acidentes com colaboradores efetivos e safristas, além do absenteísmo. Também acompanhamos os números de ocorrências e o período de afastamento de terceiros. Nesse caso, não é possível calcular as taxas expostas acima.

Em 2019, a taxa de frequência de acidentes com afastamento foi de 3,35, uma redução de 4% em relação ao ano anterior. Esse desempenho foi impactado pelo maior número de horas trabalhadas em toda a companhia, mesmo com o crescimento do número de acidentes, de 32 para 38 na comparação anual. Já o número de acidentes com terceiros subiu de 6 para 10, na comparação anual, principalmente em função das obras mais intensas no período, com destaque para as estruturas de beneficiamento de algodão nas Fazendas Perdizes e Planorte.

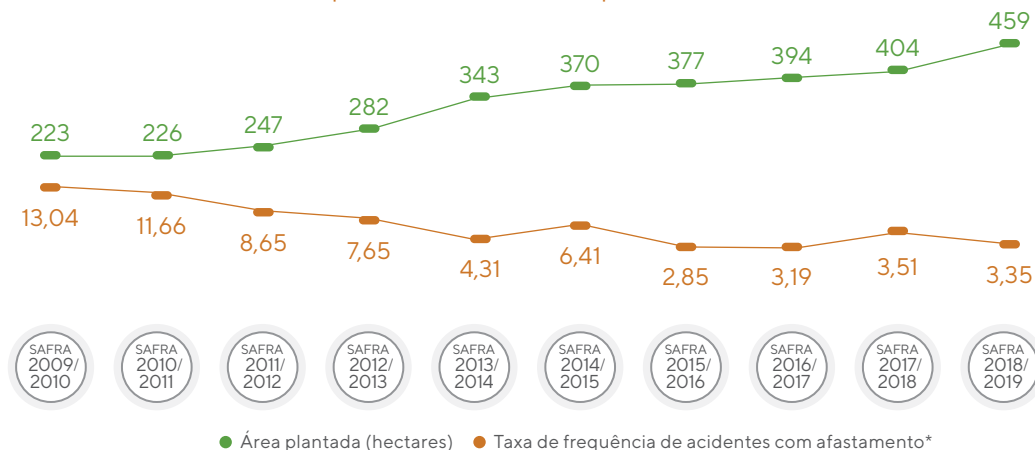
No mesmo período, a taxa de gravidade de acidentes também diminuiu, passando de 76,27 para 69,30 de um ano para o outro. Não registramos qualquer caso de doença ocupacional entre efetivos e safristas. Contudo, foi registrado um óbito de trabalhador terceiro.

Taxa de gravidade de acidentes*



*Número de dias corridos de afastamento relacionados às Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs) registradas no período / total de horas trabalhadas * 1.000.000. Considera todos os níveis de lesões e tipos de acidentes (trajeto, típico ou doença ocupacional), inclusive comunicações decorrentes de óbitos.

Área plantada X Taxa de frequência de acidentes



*Número de Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs) com afastamentos registrados no período / total de horas trabalhadas * 1.000.000. Considera todos os níveis de lesões e tipos de acidentes (trajeto, típico ou doença ocupacional).

NOSSAS COMUNIDADES

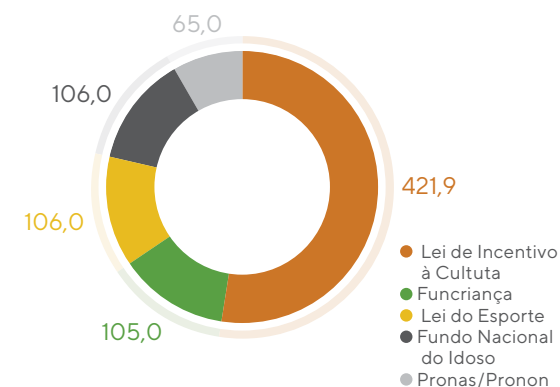
Presente em seis estados diferentes, no Centro-Oeste e no Nordeste brasileiro, nossa companhia tem potencial para participar do desenvolvimento sustentável das comunidades próximas às fazendas em que cultivamos e produzimos soja, milho e algodão. A transformação local é realizada por meio de parcerias viabilizadas pela aplicação do investimento social privado, impulsionado pelas leis de incentivo.

O total destinado aos projetos sociais apoiados foi de R\$ 803,9 mil em 2019, beneficiando diversas instituições e a comunidade. Esses recursos variam a cada ano, de acordo com

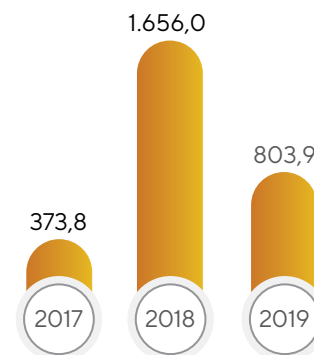
a possibilidade de destinação a partir da projeção de lucro fiscal apurado.

Além dos projetos apoiados, incentivamos nossos colaboradores a se engajarem em ações locais de voluntariado com potencial para a transformação da realidade local. Esse trabalho é coordenado pelo Grupo de Ação Socioambiental (GAS), envolvendo profissionais de todas as unidades. Entre as iniciativas desenvolvidas estão campanhas de saúde, para doação de materiais escolares e alimentos e de empreendedorismo para jovens das comunidades locais.

Distribuição do investimento social privado em 2019 (R\$ mil)



Evolução do investimento social privado (R\$ mil)



Destaques entre os projetos apoiados

Estante de Histórias

O Projeto Estante de Histórias incentiva a leitura entre crianças de escolas públicas por meio da doação de 17 estantes com um acervo de 100 livros e 100 revistas em quadrinhos em cada uma delas. Também foram disponibilizadas cinco cartilhas com sugestões de atividades para serem realizadas pelos professores em sala de aula, com foco na promoção da leitura, além de oficinas de contação de histórias

17 escolas
públicas beneficiadas

17 municípios
atendidos

10.521 pessoas
impactadas
(alunos e professores)

R\$ 208 mil
investidos

Projeto Empreender

Realizado em escolas públicas dos municípios de Cristalina e Luziânia (Goiás), o Projeto Empreender busca despertar a consciência individual dos jovens e combater a evasão escolar. As ações educativas promovem o conhecimento, a autoestima e a melhor comunicação entre alunos e professores para promover a paz nas instituições de ensino.

8 apresentações
de teatro

2 oficinas
para professores

1.756 pessoas
sensibilizadas na temática
"Empreender para um mundo melhor"

R\$ 90 mil
investidos

10 oficinas
para professores

12 apresentações
do Teatro MudaMundo para alunos

427 educadores e
4.206 crianças
beneficiadas

MudaMundo

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Projeto MudaMundo tem como foco o resgate e o fortalecimento da ética, da cidadania, da educação ambiental, da diversidade e da inclusão. As iniciativas beneficiam alunos e professores do ensino fundamental em escolas públicas dos municípios de Barreiras e Formosa do Rio Preto (Bahia), Tasso Fragoso (Maranhão) e Santa Filomena (Piauí).

10.800 livros
da Coleção MudaMundo e
800 Cadernos do Professor
doados para as Secretarias
Municipais de Educação

2 rodas
de conversa

R\$ 201 mil
investidos



planeta

Nosso compromisso com o menor impacto ambiental possível é colocado em prática em diversas frentes: desde a tecnologia como aliada para reduzir o consumo de insumos e a geração de resíduos até a preservação de habitats, contemplando ainda o objetivo estratégico de reduzir nossas emissões de GEE



ÁGUA E EFLUENTES

A produção responsável de grãos e fibras com responsabilidade ambiental norteia a maneira como conduzimos nossas operações e buscamos ser mais eficientes no aproveitamento das terras próprias e arrendadas. A utilização racional e a preservação dos recursos naturais, em especial a água, direciona a pesquisa contínua por técnicas otimizadas de cultivo e manejo da lavoura. Atualmente, aproximadamente 99% da nossa área plantada ocorre sem a necessidade de irrigação mecânica – técnica conhecida como agricultura de sequeiro. As lavouras que compõem o 1% restante já dispunham da infraestrutura para irrigação e adotam a tecnologia do Sistema Irriga. Nele, os parâmetros de

irrigação são definidos a partir de análises da umidade do solo em diferentes profundidades, das demandas hídricas de cada cultura em cada fase do cultivo e da previsão de chuvas para as regiões.

Nas fazendas, captamos água de rios majoritariamente para irrigação das culturas em sistema de Pivô Central e de poços artesianos para manutenção das atividades na sede operacional e no campo, tais como lavagem de máquinas e equipamentos. O abastecimento humano é suprido apenas por meio de captações subterrâneas. Mensalmente, monitoramos a quantidade consumida por meio de hidrômetros instalados nos poços.

99%
da área
plantada
em agricultura
de sequeiro
(sem irrigação)



Em 2019, o total de água captada foi de 26 milhões de metros cúbicos, considerando todas as unidades agrícolas. O volume está em linha com o ano anterior, mas houve aumento da captação subterrânea por causa do aumento do número de poços artesianos autorizados nas unidades.

De acordo com as possibilidades e oportunidades de cada localidade, buscamos estabelecer planos para redução da captação apoiados em planos de ação e projetos de aumento de eficiência. Uma das frentes em que trabalhamos é o reaproveitamento da água, possibilitado em algumas fazendas por meio de Estações de Tratamento de Efluentes (ETE). Nelas, o efluente das operações é tratado e destinado para uma lagoa de acumulação, até que esteja em condições de reúso.

Em 2019, instalamos uma ETE na Fazenda Panorama, o que permitiu aumentar o volume reutilizado em 23,4% no ano. No total, foram 138,7 mil metros cúbicos de água para reúso, equivalentes a 0,53% do total captado no período.

Além da geração de esgoto doméstico, nas unidades em que ocorre a geração de efluentes industriais, adotamos outros dois métodos de tratamento. O primeiro deles é com o uso de caixas separadoras de óleo e água, permitindo a destinação por infiltração no solo após o tratamento. O segundo envolve o tratamento com ozônio e a evaporação em tanques de solarização. Com essas metodologias, tratamos 18 mil metros cúbicos de efluentes em 2019, volume 4% maior do que no ano anterior.



RESÍDUOS

Destinar os resíduos gerados em nossas operações para a reciclagem ou tratamento é a melhor solução para aprimorar o desempenho ambiental em nossas unidades. Por isso, priorizamos essa metodologia tanto para materiais comuns (papel, plástico, vidro, metal etc.) quanto para os que se enquadram na categoria de perigosos, como os óleos lubrificantes e materiais contaminados. Nossas instalações são equipadas com sistemas de coleta de óleo, destinado para empresas que fazem o rerrefino. Assim, o fluido volta às suas características originais e pode retornar para a cadeia produtiva.

Em 2019, descartamos 2,2 mil toneladas de resíduos, sendo 85,9% desse total classificados como não perigosos. Em relação aos métodos de destinação, a reciclagem respondeu por mais de 70% do volume descartado, em linha com o ano anterior.

Descarte de resíduos por método (t)	2019	2018	2017
	Não perigosos		
Reciclagem	1.333,26	1.060,87	479,43
Aterro	528,30	528,30	565,00
TOTAL	1.861,56	1.589,17	1.044,43
Perigosos			
Reciclagem	194,04	544,72	412,05
Incineração	110,50	156,28	218,79
TOTAL	304,54	701,00	630,84

Os resíduos não recicláveis (rejeitos) produzidos são descartados em aterros localizados nas unidades. Os enquadrados como perigosos, por sua vez, são encaminhados para incineração ou coprocessamento. O transporte de resíduos é sempre realizado por empresas autorizadas para esse tipo de operação. Esses parceiros são considerados críticos nos processos de homologação de fornecedores para aspectos de meio ambiente, saúde, segurança e responsabilidade social e, por isso, passam por avaliação documental de sua conformidade periodicamente.



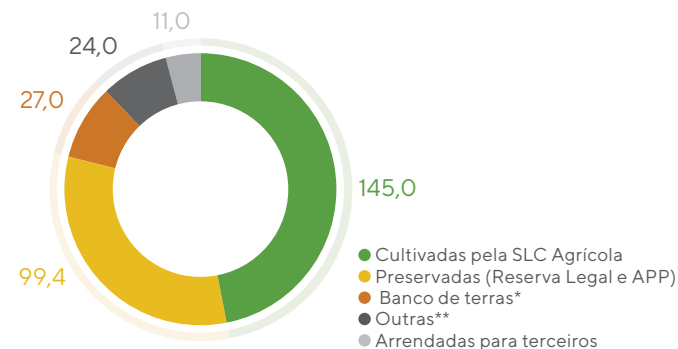


BIODIVERSIDADE

Em nossas unidades, que incluem as 16 fazendas que operamos e a Fazenda Paineira (arrendada para um terceiro) contamos com 99,4 mil hectares de áreas preservadas, que incluem vegetações típicas dos biomas locais e nascentes de cursos d'água, além de abrigarem espécies de animais. Destinados a título de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (APP), como determina a legislação ambiental brasileira, esses territórios equivalem a 32,6% de toda a nossa área.

As reservas legais e APP também estão, em alguns casos, circunvizinhas a unidades de conservação ou próximas a parques, reservas ambientais e áreas indígenas. Em todas as localidades, monitoramos continuamente os limites geográficos das fazendas e aplicamos com disciplina os procedimentos operacionais- como a construção de aceiros e a sinalização dos limites das lavouras – a fim de evitar qualquer tipo de impacto negativo ao meio ambiente.

Uso da área própria na safra 2018/2019 (mil hectares)



*Áreas agricultáveis, mas que aguardam obtenção de licenças ou estão em processo de correção de solo.

**Sedes, estradas e demais áreas não aproveitáveis para cultivo.



— Ações para proteção da biodiversidade —

Nossa companhia apoia e participa de projetos voltados para a proteção da fauna e da flora nas regiões em que nossas fazendas estão localizadas. Duas iniciativas nesse âmbito se destacaram em 2019 – o Cabeceiras do Pantanal e o projeto Conservação da Biodiversidade no Cerrado.

O Pacto para Proteção das Cabeceiras do Pantanal visa proteger as nascentes dos cursos d'água que nascem no Cerrado e percorrem longas distâncias para irrigar a planície pantaneira e manter os processos ecológicos em uma das regiões com maior diversidade de espécies do planeta. Cerca de 4,7 mil espécies de plantas, aves, peixes, mamíferos, répteis e anfíbios já foram catalogadas no bioma.

Nossa companhia tornou-se signatária do Pacto em 2018 e, desde então, nossas equipes têm contribuído com as demais entidades que participam da iniciativa com a troca de experiências em temas como educação ambiental, recuperação de áreas degradadas e APPs.

O programa de Conservação da Biodiversidade no Cerrado é realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na Fazenda Planalto. Seu objetivo é promover a pesquisa acadêmica, no âmbito de programas de doutorado, nas áreas de reserva legal e APP de uma das unidades de produção próxima ao Parque Nacional das Emas e o Parque das Nascentes do Rio Taquari.

O foco do estudo é avaliar o impacto das atividades agrícolas como indutora da qualidade de suporte dos remanescentes de vegetação nativa do Cerrado, bioma que abriga 5% de toda a biodiversidade mundial e as nascentes de importantes bacias hidrográficas nacionais. O projeto, iniciado em 2019, tem previsão para ser desenvolvido em um período de quatro anos. Buscamos, a partir dos resultados desse estudo, desenvolver outros projetos e programas internos visando reduzir possíveis impactos existentes dentro dessas áreas.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Desde 2017, elaboramos anualmente nosso inventário de gases de efeito estufa (GEE) conforme a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol. Esses levantamentos abrangem as emissões diretamente relacionadas à nossa operação, contabilizadas no Escopo 1, e aquelas decorrentes do consumo de energia elétrica, classificadas como indiretas e registradas no Escopo 2. O inventário referente às atividades de 2019 encontra-se em elaboração e será publicado no **Registro Público de Emissões** no primeiro semestre do ano.

Para 2020, estamos desenvolvendo uma metodologia em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que utiliza o modelo biogeoquímico Daycent. Essa melhoria permitirá maior precisão na apuração das emissões agrícolas, especialmente as oriundas de manejos sobre o solo, que hoje respondem por mais de 80% das emissões diretas das nossas atividades. Isso porque a metodologia do GHG Protocol não diferencia as emissões em função das condições de clima e solo em cada fazenda da SLC Agrícola – e a abordagem em estudo com a UFSM permitirá essa distinção. Com isso, teremos uma visão ainda mais precisa de cada uma das 16 unidades, contribuindo para a definição de planos para redução dos impactos em carbono.

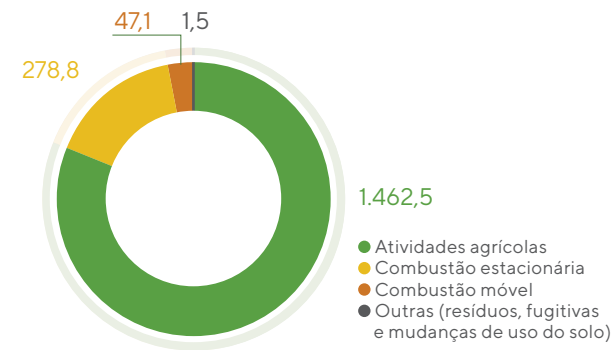
Mitigar nossa contribuição para a mudança do clima, inclusive, é um dos objetivos estabelecidos pela companhia. A partir de 2020, implementaremos um plano decenal de redução, a fim de diminuir em até 25% as emissões de GEE até o ano de 2030.



Inventário de emissões de gases de efeito estufa (mil tCO₂e)

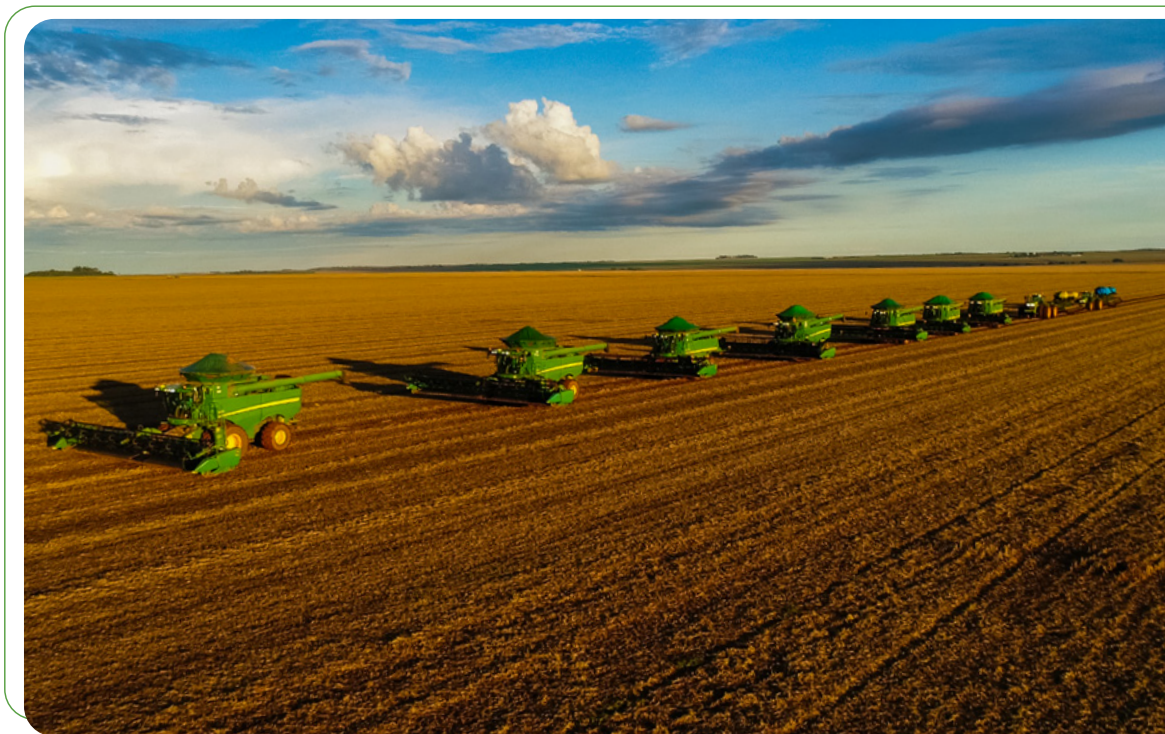
	2018	2017
Escopo 1 (diretas)	1.790,0	1.499,0
Escopo 2 (indiretas)	3,9	4,2

Emissões de escopo 1 por categoria em 2018 (mil tCO₂e)



No último inventário publicado, referente às operações ao longo de 2018, emitimos 1,8 milhão de tCO₂e em nossas operações, um aumento de 19,4% em relação ao ano anterior causado principalmente pelo maior volume de emissões decorrentes do consumo de combustíveis em equipamentos fixos e pelo aumento em área da cultura do algodão, que responde pelo maior uso de fertilizantes nitrogenados. Ainda assim, reduzimos em 19,5% o impacto causado pelo consumo de combustíveis na frota e maquinário agrícola, principalmente pelo uso de tecnologias e inovações que otimizaram a gestão desses veículos.

As emissões agrícolas são as mais importantes dentro da companhia, em função do uso do solo e aplicação de fertilizantes. Por outro lado, a melhoria nas condições do solo é também fundamental para aumentar o sequestro de carbono e, por isso, temos desenvolvido uma série de iniciativas nesse campo (conheça-as no diagrama). Um outro sistema que vem sendo rapidamente difundido é o uso consorciado entre milho e braquiária. Por meio de pesquisas estamos desenvolvendo um sistema que permite consorciar o algodão e algumas espécies de cobertura, o que tornará mais sustentável a sucessão entre soja e algodão no Cerrado mato-grossense.



Iniciativas que contribuem para o sequestro de carbono no solo





prosperidade

Nossos resultados financeiros confirmam a assertividade de nossa estratégia. Em 2019, mesmo diante de um cenário desafiador, mereceram destaque os ganhos em produtividade da soja e do milho, a receita líquida recorde e a venda de terras no Maranhão



CONTEXTO SETORIAL

O Brasil é um dos maiores países exportadores de commodities agrícolas do mundo e o agronegócio contribui fortemente para o crescimento econômico do país. Segundo projeção divulgada pelo Banco Central no final de 2019, o PIB (Produto Interno Bruto) nacional cresceu 1,2% no ano passado impulsionado, principalmente, pelo setor agropecuário, que expandiu 2%.

As exportações agrícolas geram riquezas significativas, apesar do cenário global de baixo crescimento econômico e redução no preço das *commodities*. Em 2019, a balança comercial do setor registrou um superávit de US\$ 83 bilhões e foi o que garantiu um saldo positivo para o Brasil no acumulado entre vendas externas e importações, segundo dados divulgados pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp).

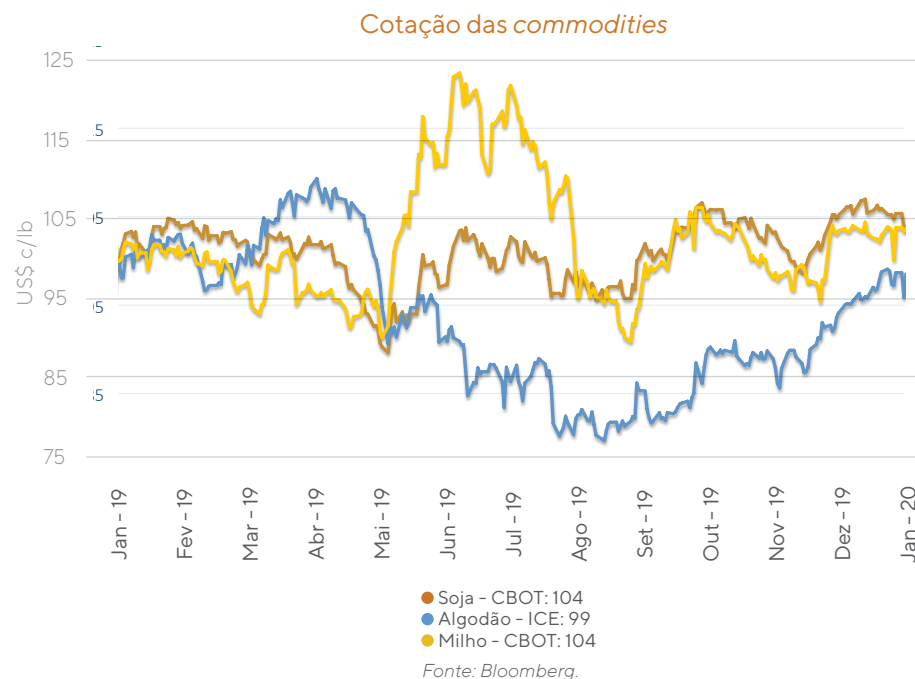
No comércio global de grãos e fibras, o Brasil ocupa posição de destaque. É o maior exportador do mundo de soja e o segundo maior de milho e de algodão. A China, principal importador de produtos do agronegócio, reduziu o volume de compras em torno de 12,5% em relação a 2018, principalmente por causa da redução das importações de soja em grãos.

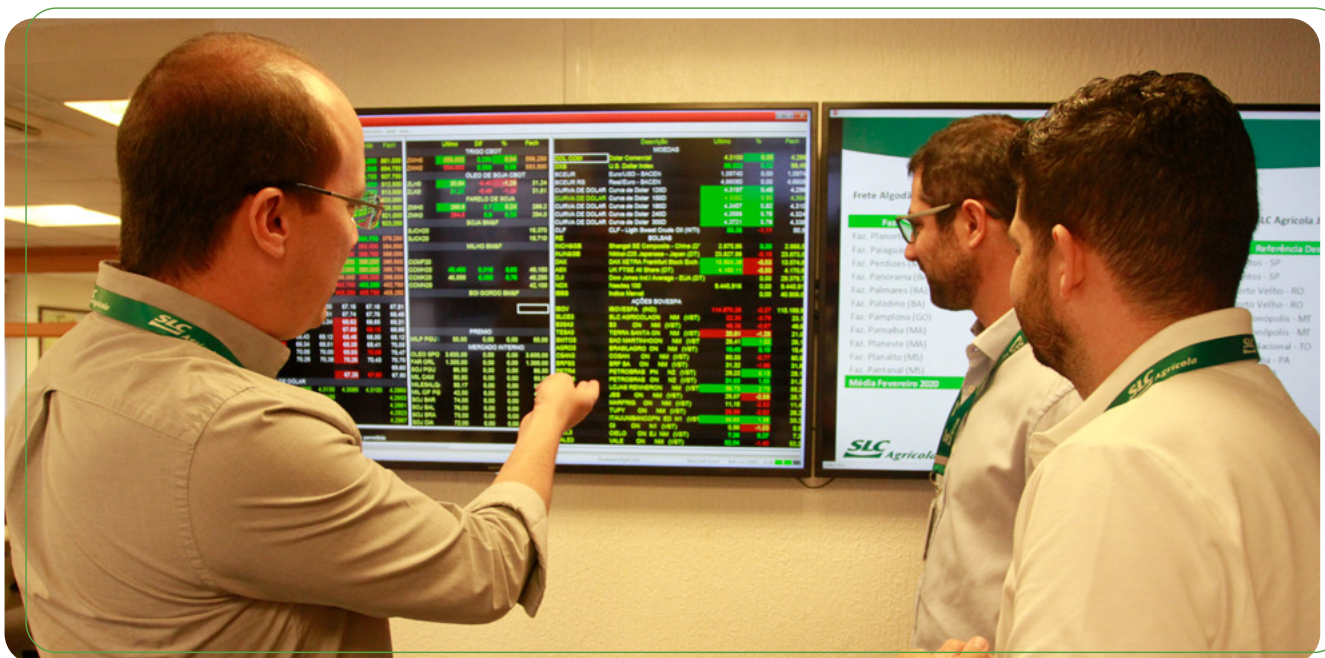
As exportações para Japão e México, em contrapartida, aumentaram significativamente na comparação anual. Em 2019, os gastos dos asiáticos com produtos agropecuários brasileiros cresceram 57,3%, enquanto os dos mexicanos subiram 41,3%. A maior parte desse incremento deveu-se ao crescimento da exportação de milho para aqueles países.

No segmento do algodão, os principais compradores continuaram a ser os países asiáticos, onde estão instaladas grandes indústrias que abastecem as cadeias têxteis globais. A China e o Vietnã são os principais destinos das fibras nacionais.

A cotação em bolsa das principais commodities que comercializamos (soja, milho e algodão) variou negativamente na safra 2018/2019, devido à maior oferta global. No início da safra 2019/2020, os preços demonstravam sinais de recuperação, após um reequilíbrio entre produção e consumo.

Exportações brasileiras em 2019	Quantidade (mil t)			Preço médio (US\$/t)		
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	Variação (%)
Soja em grãos	83.247	74.029	-11,1	397	353	-11,1
Milho	22.941	43.254	88,5	171	170	-0,6
Algodão	974	1.611	65,4	1.731	1.638	-5,4

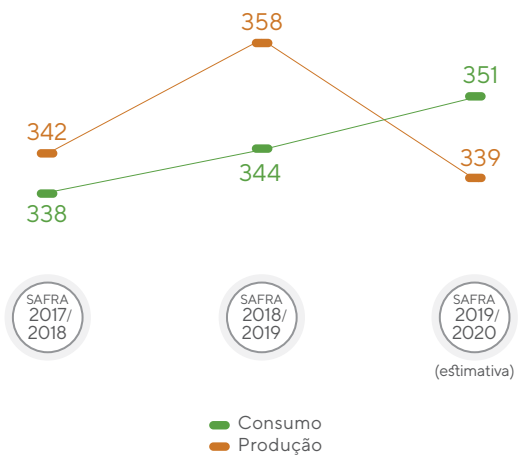




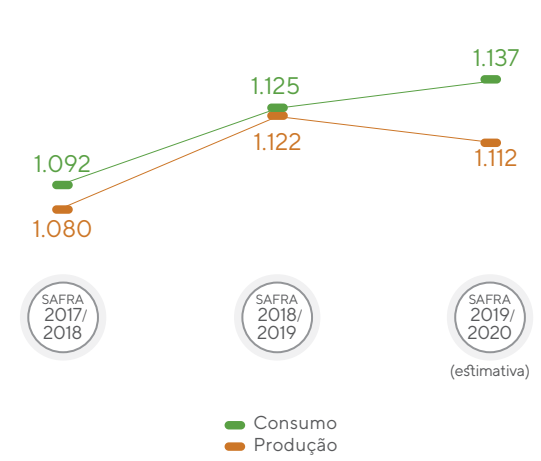
↑ aumento das exportações
brasileiras de milho e algodão

↓ redução do preço médio
nas três commodities

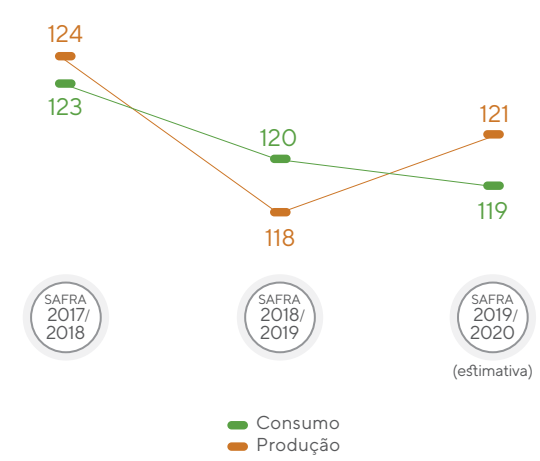
Oferta e demanda mundial da soja (milhões de toneladas)



Oferta e demanda mundial do milho (milhões de toneladas)



Oferta e demanda mundial do algodão (milhões de fardos)



Fonte: USDA(fev/2020).

DESEMPENHO OPERACIONAL

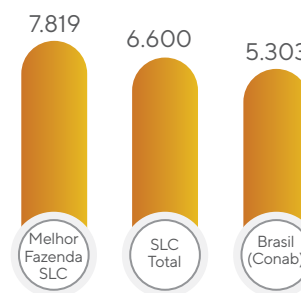
Com uma gestão padronizada dos processos em todas as unidades agrícolas, eficiência na execução da estratégia e gestão das operações considerando as variáveis climáticas para aproveitar as melhores condições no campo, nossa companhia tem alcançado patamares de produtividade acima da média nacional. Essa é uma das principais vantagens competitivas do nosso modelo de negócio.

Na safra 2018/2019, alcançamos uma produtividade média 7% superior à do Brasil na sojicultura e no algodão em pluma. Na cultura do milho, essa distância aumenta para 24,5%. Essas evoluções são resultado de um planejamento cada vez mais apurado e de uma execução bastante precisa. O tempo médio de plantio e colheita vem sendo continuamente reduzido, o que evidencia a nossa capacidade de aproveitar as melhores janelas para semeadura para cada cultura e a efetividade da colheita, especialmente com a terceirização de equipamentos, minimizando a exposição das lavouras a intempéries climáticas.

Além de aumentar a produção na área agricultável, reduzindo a necessidade de investimentos em novas terras, também buscamos ser mais eficientes na utilização dos insumos e recursos nas lavouras. Um dos indicadores para avaliar essa evolução é a relação entre máquinas por hectare plantado (HP/ha). A redução desse índice indica que menos tratores estão sendo necessários para a operação e, portanto, há a maximização do uso dos ativos.

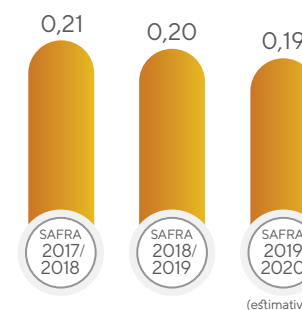
A diversidade do portfólio e a intensificação do sistema com a maximização das áreas em segunda safra são impulsores da nossa excelência operacional. Dentro de uma mesma cultura, conseguimos trabalhar com diferentes ciclos de cultivo, o que permite melhorar o escalonamento das operações, reduzindo a exposição ao risco e maximizando o aproveitamento da infraestrutura. Além disso, o escalonamento das culturas possibilita um melhor aproveitamento das condições favoráveis de mercado. A cotonicultura, com um valor agregado maior, tem ganhado cada vez mais relevância na geração de receita e margem operacional.

Comparativo de produtividade do milho 2ª safra (kg/ha)*

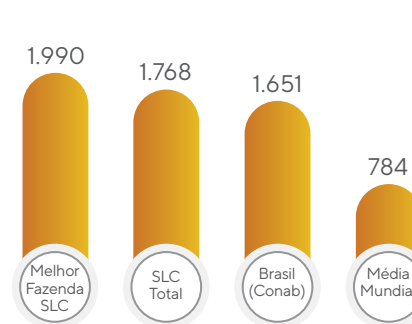


*Média das safras 2016/2017 a 2018/2019.
Fonte: Conab e SLC Agrícola

Maximização da utilização de recursos (tratores - HP/ha)

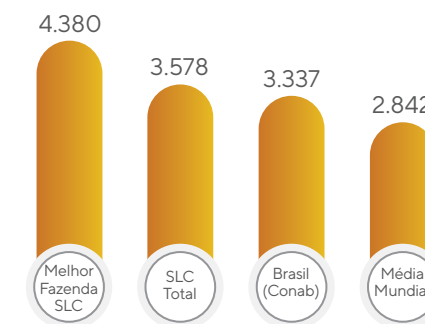


Comparativo de produtividade do algodão em pluma (kg/ha)*



*Média das safras 2016/2017 a 2018/2019.
Fonte: USDA, Conab e SLC Agrícola

Comparativo de produtividade da soja (kg/ha)*



*Média das safras 2016/2017 a 2018/2019.
Fonte: USDA, Conab e SLC Agrícola

DESEMPENHO FINANCEIRO

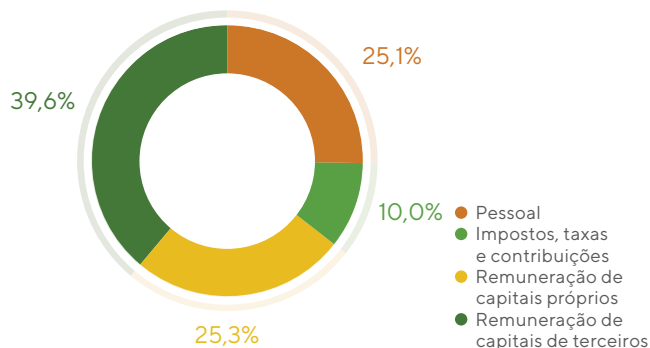
A efetividade de nossa estratégia é comprovada pelos resultados financeiros alcançados no período. Em 2019, registramos um novo recorde de receita líquida, que somou R\$ 2,5 bilhões, montante 20,8% acima do registrado no ano anterior. Essa evolução é reflexo do aumento da área plantada, da maior produtividade na soja e no milho e dos preços mais elevados praticados no mercado para todas as *commodities*.

Nosso EBITDA ajustado totalizou R\$ 795,5 milhões. Dois fatores contribuíram para esse desempenho. Na operação agrícola, registramos recorde desse indicador, pois os fatores mencionados acima compensaram os aumentos nos custos por hectare e a menor produtividade no algodão. Além disso, concluímos em 2019 uma operação de venda de terras no Maranhão (saiba mais na página 19), que impactou positivamente o EBITDA ajustado.

Ainda assim, o lucro líquido de R\$ 315 milhões no ano foi 22,5% menor na comparação anual, principalmente por causa das margens mais reduzidas para o algodão na safra 2018/2019.

O valor econômico direto gerado e distribuído foi de R\$ 1,2 milhão, 13,5% menor do que em 2018 sobretudo pelo aumento nas receitas. Na distribuição do valor adicionado, destacam-se a remuneração de capitais de terceiros e a de capitais próprios, que responderam, respectivamente, por 39,6% e 25,3% do total.

Distribuição do Valor Adicionado



Endividamento

Em 2019, emitimos pela segunda vez um Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), no montante de R\$ 360 milhões, que contribuiu para o alongamento do perfil da dívida em custos atrativos. A dívida líquida permaneceu estável, da ordem de R\$ 974 milhões, e cerca de 63% dos vencimentos estão previstos no longo prazo.



Alcançamos um **recorde de receita líquida**, de R\$ 2,5 bilhões e mantivemos o **endividamento estável** e majoritariamente no longo prazo



anexos

Reforçando nossa transparência na prestação de contas, apresentamos nesta seção complementos dos itens de divulgação propostos pela Global Reporting Initiative, que contribuem para o entendimento mais detalhado de nossas operações



SOBRE O RELATÓRIO

Pelo quarto ano consecutivo, divulgamos publicamente nosso desempenho em aspectos econômicos, ambientais e sociais. Desde 2019, essa prestação de contas é feita por meio do nosso Relatório Integrado a fim de fortalecer a transparência e a prestação de contas da SLC Agrícola com todos os nossos públicos. Este documento foi elaborado conforme as diretrizes voluntárias mais adotadas no mundo para a divulgação de aspectos da sustentabilidade corporativa: o Relato Integrado, proposto pela International Integrated Reporting Council (IIRC), e os Standards GRI, elaborados pela Global Reporting Initiative (GRI). Como signatários do Pacto Global, esta publicação também tem como objetivo evidenciar nossos avanços nos 10 Princípios propostos pela iniciativa e as nossas contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O relatório abrange o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2019. Porém, para alguns dados das operações – como as áreas plantadas e certificadas, indicadores operacionais e de segurança – as informações são apresentadas por ano-safra, melhor refletindo os controles operacionais que adotamos e permitindo a comparabilidade com as divulgações ao mercado de capitais, como as Demonstrações Financeiras. O escopo coberto abrange as 16 fazendas em que operamos, sendo três delas pertencentes à SLC LandCo e outras três em *joint ventures*. A Fazenda Paineira, que é considerada para efeito de consolidação dos resultados financeiros da companhia, não está incorporada a este documento, uma vez que é arrendada para terceiros e não reflete os impactos econômicos, ambientais e sociais da nossa atuação.

Todas as informações apresentadas foram coletadas com nossas áreas e validadas pela Diretoria. Porém, apenas os dados financeiros foram submetidos à verificação externa. Caso tenha comentários, dúvidas e sugestões sobre esse conteúdo, entre em contato com nossa equipe pelo e-mail sustentabilidade@slcagricola.com.br.



Matriz de materialidade

Nossa matriz de materialidade foi construída em 2016 por meio de um processo de identificação de expectativas dos stakeholders, avaliação do contexto da sustentabilidade e priorização dos aspectos mais relevantes para a tomada de decisão dos stakeholders e que melhor refletem os impactos econômicos, ambientais e sociais de nossa atuação. Os públicos com os quais nos relacionamos – acionistas, sócios nas joint ventures, lideranças, colaboradores efetivos, safristas, fornecedores, clientes, especialistas, arrendatários e arrendadores, produtores rurais, associações e sindicatos, escolas e universidades, ONGs e agências governamentais – foram mapeados a partir do Levantamento de Aspectos e Impactos Sociais da Norma Regulamentadora 16001.

Com o envolvimento de diversas áreas da companhia, mapeamos representantes desses públicos, que foram priorizados conforme seu nível de influência para a tomada de decisão, a definição de estratégias e os resultados da SLC Agrícola. O engajamento direto foi realizado majoritariamente via consulta on-line, mas para alguns grupos criamos questionários específicos. Exemplo disso foram os colaboradores nas fazendas: para facilitar o seu engajamento, treinamos nossas lideranças para aplicar presencialmente a consulta, garantindo a oportunidade de participação a todos. O processo de materialidade contou ainda com a análise de *benchmarkings* setoriais, análise de mídia e um workshop com as equipes da SLC Agrícola.

Como resultado, 10 temas prioritários foram elencados em 2016: performance econômica; presença de mercado; anticorrupção; água; biodiversidade; efluentes e resíduos; conformidade ambiental; emprego, saúde e segurança ocupacional; e treinamento e educação. Em 2018, incluímos dentre os temas materiais o aspecto de Emissões, considerando uma avaliação do cenário de mercado e das demandas da sociedade civil.

Em 2019, avançamos ainda mais na compreensão dos temas materiais aos nossos negócios por meio de um workshop que definiu os três eixos de atuação da SLC Agrícola no contexto da sustentabilidade: mudanças climáticas e solo; biodiversidade e água; e expectativas de stakeholders (saiba mais sobre esse projeto na página 15). Por isso, apresentamos neste relatório os nossos 11 temas materiais organizados dentro desses três eixos, a fim de fortalecer o alinhamento entre relato e estratégia.

Nossos temas materiais em cada eixo prioritário



Complemento aos itens de divulgação GRI

102-8 | Informações sobre empregados e outros trabalhadores

Número total de colaboradores por contrato de trabalho*	2019			2018			2017		
	Efetivos	Safristas	Total	Efetivos	Safristas	Total	Efetivos	Safristas	Total
Por gênero									
Homens	2.269	1.010	3.279	2.250	945	3.195	1.992	887	2.879
Mulheres	340	11	351	315	3	318	278	2	280
Por região									
Nordeste	1.194	513	1.707	1.171	424	1.595	914	373	1.287
Centro-Oeste	1.151	500	1.651	1.150	520	1.670	1.137	511	1.648
Sul	264	8	272	244	4	248	219	5	224
TOTAL	2.609	1.021	3.630	2.565	948	3.513	2.270	889	3.159

*Informações obtidas do sistema de business intelligence. Os dados históricos foram reapresentados, pois nos anos anteriores incluíam estagiários e aprendizes.

Demais contratados pela companhia	2019	2018	2017
	Aprendizes	104	81
Estagiários	45	50	51

Número de colaboradores efetivos por nível funcional	2019	2018	2017
	Lideranças	244	243
Trainees	23	21	16
Operacional	2.342	2.301	2.029
TOTAL	2.609	2.565	2.270

102-8 | Informações sobre empregados e outros trabalhadores

Número de colaboradores efetivos por nível de formação

	2019	2018	2017
Doutorado	4	3	3
Mestrado	12	11	6
Pós-graduação	102	101	76
Ensino superior completo	297	255	227
Ensino superior incompleto	77	78	63
Ensino técnico completo	348	349	297
Ensino técnico incompleto	5	5	8
Ensino médio completo	862	812	662
Ensino médio incompleto	170	178	159
Ensino fundamental II completo	490	414	373
Ensino fundamental II incompleto	108	178	207
Ensino fundamental I completo	74	99	95
Ensino fundamental I incompleto	56	69	80
Pré-escola	0	2	2
Analfabeto	4	11	12
TOTAL	2.609	2.565	2.270

102-13 | Participação em associações

A SLC Agrícola participa de associações setoriais, a fim de contribuir para a discussão de temas relevantes para o setor de atuação e para a troca de conhecimentos e boas práticas. Entre elas, destacam-se a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), associações regionais de produtores de algodão (Agopa - Goiás, Abapa - Bahia, Amapa - Maranhão, Ampa - Mato Grosso e Ampasul - Mato Grosso do Sul) e a Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (ANEA). No âmbito da gestão de pessoas, integramos a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) a Junior Achievement Rio Grande do Sul (JARS) e a Federação dos Trabalhadores Assalariados Rurais no Rio Grande Sul (FETAR-RS).

102-48 | Reformulação de informações

Eventuais reapresentações de dados divulgados anteriormente estão sinalizadas ao longo do conteúdo.

102-54 | Declaração de relato em conformidade com Standards GRI

Este Relatório foi elaborado de acordo com o GRI Standards: opção Essencial.

404-1 | Média anual de horas de treinamento por empregado

Média de horas de treinamento por colaborador

	2019	2018	2017
Por gênero			
Homens	78,3	64,3	70,4
Mulheres	52,5	41,0	47,5
Por nível funcional			
Liderança	131,2	109,0	120,5
Trainees	161,5	132,7	149,5
Operacional	69,3	55,7	60,0
CONSOLIDADO	75,2	61,3	68,1

303-1 | Captação de água por fonte

Captação de água por fazenda (m ³)	2019			2018			2017		
	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total
Paiaguás ¹	90.180	122.258	212.438	90.180	138.978	229.158	90.180	118.061	208.241
Planorte	109.325	123.087	232.412	109.325	71.436	180.761	109.325	43.828	153.153
Pamplona ^{1e2}	10.874.318	84.756	10.959.074	10.874.318	166.272	11.040.590	10.874.318	113.214	10.987.532
Planalto	0	102.814	102.814	0	68.124	68.124	0	69.616	69.616
Parnaíba	0	163.740	163.740	0	83.651	83.651	0	10.608	10.608
Palmeira	0	50.717	50.717	0	22.429	22.429	na	na	na
Parnaguá ¹	0	24.317	24.317	0	5.408	5.408	0	5.408	5.408
Parceiro ¹	0	55.217	55.217	0	6.656	6.656	0	59.696	59.696
Palmares ²	13.668.593	68.128	13.736.721	13.917.289	68.482	13.985.771	8.735.003	68.756	8.803.759
Pantanal ³	0	49.063	49.063	0	19.968	19.968	na	na	na
Pioneira	0	33.465	33.465	0	46.102	46.102	0	60.609	60.609
Perdizes ¹	0	148.353	148.353	0	2.184	2.184	0	2.184	2.184
Paladino ¹	1.020	38.250	39.270	1.728	48.256	49.984	1.728	9.152	10.880
Planeste ¹	0	144.446	144.446	0	13.312	13.312	0	19.188	19.188
Panorama	0	86.034	86.034	0	62.388	62.388	0	60.579	60.579
Piratini	0	12.750	12.750	0	2.808	2.808	0	2.808	2.808
CONSOLIDADO	24.473.436	1.307.394	26.050.830	24.992.840	826.454	25.819.294	19.810.554	643.707	20.454.261

¹ Não possuem hidrômetros instalados. Nesses casos, os valores são estimados a partir da capacidade das bombas existentes e período de operação ou, na ausência dessas informações, pela vazão autorizada na outorga e período de operação.

² Nas Fazendas Pamplona e Palmares ocorre a captação de água para irrigação da lavoura.

³ Fazenda arrendada em 2018.

303-3 | Água reciclada e reutilizada

Água reutilizada por fazenda (m ³)*	2019		2018		2017	
	Volume total de água reutilizada	Índice de reutilização	Volume total de água reutilizada	Índice de reutilização	Volume total de água reutilizada	Índice de reutilização
Planorte	24.908	10,72%	24.908	13,78%	24.908	16,30%
Pamplona	20.951	0,19%	20.951	0,19%	20.951	0,20%
Planalto	21.039	20,43%	21.039	30,88%	21.039	30,20%
Parnaguá	8.588	35,32%	8.588	15,88%	8.588	14,20%
Parceiro	8.588	15,55%	8.588	12,90%	8.588	9,20%
Pioneira	14.454	43,19%	14.454	31,35%	14.454	66,20%
Perdizes	11.070	7,46%	1.107	50,69%	11.070	5,30%
Planeste	12.775	8,83%	12.775	9,60%	12.775	21,10%
Panorama	16.356	5,26%	0	0,00%	0	0,00%
TOTAL	138.729	0,53%	112.410	0,47%	122.373	0,59%

*As fazendas que não estão listadas na tabela não possuem mecanismos de reutilização.

305-4 | Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

Intensidade de emissões de GEE (tCO ₂ e/tonelada de produto) em 2019	Soja	Milho	Algodão
			
Paiguás	0,10	0,32	0,60
Planorte	0,10	0,43	0,52
Pamplona	0,09	0,03	0,61
Planalto	0,08	0,16	0,67
Parnaíba	0,10	0,24	0,78
Palmeira	0,10	0,03	0,24
Parnaguá	0,11	0,11	0,66
Parceiro	0,09	na	na
Palmares	0,09	0,67	0,56
Pantanal	0,09	0,02	0,20
Pioneira	0,13	0,16	na
Perdizes	0,10	0,75	0,38
Paladino	0,13	0,81	0,63
Planeste	0,09	0,21	0,86
Panorama	0,08	0,56	0,66
Piratini	0,09	0,03	na

304-1 | Unidades operacionais próprias, arrendadas ou gerenciadas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas

Posição de nossas fazendas em relação a unidades de conservação

Paiguás	Distante 35 km de área indígena em local antropizado
Planorte	Adjacente a área indígena em local antropizado
Pamplona	Distante 10 km de unidade de conservação federal sem valor relevante para a biodiversidade
Planalto	Adjacente a unidade de conservação que foi constituída, em parte, pela doação de uma área que pertencia à Fazenda Planalto
Parnaíba	Distante 75 km de unidade de conservação federal com maior potencialmente social e menor vulnerabilidade ambiental
Palmeira	Distante 79 km do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, gerenciado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e voltado à promoção de pesquisas, educação ambiental e turismo ecológico
Parnaguá	Distante 25 km de unidade de conservação federal
Paineira (arrendada)	Distante 10 km de unidade de conservação federal
Parceiro	Distante 9 km de unidade de conservação federal e 5 km de unidade de conservação estadual
Palmares	Parte da Fazenda está inserida na APA da Bacia do Rio de Janeiro e no entorno de uma unidade de conservação estadual
Pantanal	Distante 29 km do Parque Nacional das Emas, administrada pelo ICMBio e que preserva diferentes ambientes característicos do Cerrado
Pioneira	Distante 110 km do Parque Estadual do Araguaia, área de proteção integral e considerada zona de contato entre o Cerrado e a Floresta Amazônica
Perdizes	Distante 30 km de área indígena com aptidão para lavoura e silvicultura
Paladino	Distante 55 km da APA Serra Geral de Goiás, relevante para a manutenção de outras duas unidades de conservação (Parque e Reserva Extrativista) na região
Planeste	Distante 45 km de área indígena e 100 km de unidade de conservação federal, com maior potencialmente social e menor vulnerabilidade ambiental
Panorama	Distante 10 km de unidade de conservação estadual
Piratini	Distante 25 km de unidade de conservação federal e 60 km de unidade de conservação estadual

307-1 | Não conformidade com leis e regulamentos ambientais

Não recebemos multas nem sanções significativas relacionadas a aspectos ambientais.

403-2 | Tipos de lesões, taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho

Taxa de frequência de acidentes com afastamento entre colaboradores (efetivos e safristas)

	SAFRA 2018/2019	SAFRA 2017/2018	SAFRA 2016/2017
Por região			
Centro-Oeste	3,80	5,24	4,45
Nordeste	3,38	2,59	2,66
Sul	0,00	0,00	0,00
Por gênero			
Homens	3,60	3,88	3,27
Mulheres	0,95	0,00	2,39
CONSOLIDADO	3,35	3,51	3,19

* Número de Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs) com afastamento registradas no período / total de horas trabalhadas * 1.000.000. Considera todos os níveis de lesões e tipos de acidentes (trajeto, típico ou doença ocupacional), inclusive comunicações decorrentes de óbitos.

Número de acidentes com afastamento dos terceiros

	SAFRA 2018/2019	SAFRA 2017/2018	SAFRA 2016/2017
Por região			
Centro-Oeste	8	3	2
Nordeste	2	3	2
Sul	0	0	0
Por gênero			
Homens	10	6	4
Mulheres	0	0	0
CONSOLIDADO	10	6	4

Taxa de gravidade de acidentes entre colaboradores (efetivos e safristas)

	SAFRA 2018/2019	SAFRA 2017/2018	SAFRA 2016/2017
Por região			
Centro-Oeste	59,16	149,15	46,73
Nordeste	89,31	27,46	42,84
Sul	0,00	0,00	0,00
Por gênero			
Homens	75,74	84,35	35,53
Mulheres	6,63	0,00	100,43
CONSOLIDADO	69,30	76,27	41,51

* Número de dias corridos de afastamento relacionados às Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs) registradas no período / total de horas trabalhadas * 1.000.000. Considera todos os níveis de lesões e tipos de acidentes (trajeto, típico ou doença ocupacional), inclusive comunicações decorrentes de óbitos.

Número de dias corridos de afastamento relacionados às CATs dos terceiros

	SAFRA 2018/2019	SAFRA 2017/2018	SAFRA 2016/2017
Por região			
Centro-Oeste	149	47	10
Nordeste	15	14	0
Sul	0	0	0
Por gênero			
Homens	164	61	10
Mulheres	0	0	0
CONSOLIDADO	164	61	10

Taxa de absenteísmo entre colaboradores (efetivos e safristas)*

	SAFRA 2018/2019	SAFRA 2017/2018	SAFRA 2016/2017
Por região			
Centro-Oeste	1,02	1,16	5,81
Nordeste	1,22	1,56	9,25
Sul	1,09	1,23	4,06
CONSOLIDADO	1,12	1,32	6,37

* Número de dias perdidos por atestados médicos (exceto licença-maternidade) / total de horas trabalhadas * 1.000. Os dados não estão disponíveis na segmentação por gênero.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

Standard GRI	Item de divulgação	PÁGINA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL
GRI 101 Fundamentos 2016				
Conteúdo geral				
Perfil organizacional				
	102-1 Nome da organização	6	-	-
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	6 e 25	-	-
	102-3 Localização da sede	6	-	-
	102-4 Localização das operações	6	-	-
	102-5 Propriedade e forma jurídica	10	-	-
	102-6 Mercados atendidos	24 e 25	-	-
	102-7 Porte da organização	7	-	-
	102-8 Informações sobre empregados e outros trabalhadores	42, 64 e 65	-	6
	102-9 Cadeia de fornecedores	21	-	-
GRI 102	102-10 Mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores	19	-	-
Conteúdo geral	102-11 Princípio ou abordagem da precaução	26 e 27	-	-
2016	102-12 Iniciativas externas	15	-	-
	102-13 Participação em associações	65	-	-
Estratégia				
	102-14 Declaração do decisor mais graduado da organização	3 e 4	-	-
	102-15 Principais impactos, riscos e oportunidades	12, 13, 15, 16 e 18	-	-
Ética e integridade				
	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	8 e 10	-	10
	102-17 Mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas	11	-	10
Governança				
	102-18 Estrutura de governança	14	-	-

Standard GRI	Item de divulgação	PÁGINA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL
	Engajamento de <i>stakeholders</i>			
	102-40 Lista dos grupos de <i>stakeholders</i>	63	-	-
	102-41 Acordos de negociação coletiva	42	-	3
	102-42 Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	63	-	-
	102-43 Abordagem para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	63	-	-
	102-44 Principais tópicos e preocupações levantados	63	-	-
	Práticas de relato			
	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	62	-	-
GRI 102	102-46 Definição do conteúdo do relatório e limite dos tópicos	63	-	-
Conteúdo geral	102-47 Lista de tópicos materiais	63	-	-
2016	102-48 Reformulação de informações	65	-	-
	102-49 Alterações no relato	63	-	-
	102-50 Período coberto pelo relatório	62	-	-
	102-51 Data do último relatório	62	-	-
	102-52 Ciclo de emissão de relatórios	62	-	-
	102-53 Ponto de contato para perguntas sobre o relatório	62	-	-
	102-54 Declaração de relato em conformidade com Standards GRI	65	-	-
	102-55 Sumário do conteúdo da GRI	70, 71, 72 e 73	-	-
	102-56 Verificação externa	62	-	-

Standard GRI	Item de divulgação	PÁGINA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL
Tema material Mudanças Climáticas e Solo				
GRI 103	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	54, 55 e 63	-	
Abordagem de gestão 2016 ¹	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	54 e 55	-	
	103-3 Avaliação da forma de gestão	9, 54 e 55	-	
GRI 305 Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	54 e 55	-	7 e 8
	305-2 Emissões indiretas (escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE)	54 e 55	-	7 e 8
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	67	-	8
GRI 307 Conformidade ambiental 2016	307-1 Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	68	-	8
Tema material Biodiversidade e Água				
GRI 103	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	49, 50, 51, 52, 53 e 63	-	
Abordagem de gestão 2016 ²	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	49, 50, 51, 52 e 53	-	
	103-3 Avaliação da forma de gestão	9, 49, 50, 51, 52 e 53	-	
GRI 303 Água 2016	303-1 Captação de água por fonte	50 e 66	-	7 e 8
	303-3 Água reciclada e reutilizada	50 e 67	-	8
GRI 304 Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou gerenciadas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	68	-	8
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	52	-	8
	GRI 306 Efluentes e resíduos 2016	306-1 Descarte de água por qualidade e destinação	50	-
	306-2 Resíduos por tipo e método de disposição	51	-	8

¹ A abordagem de gestão refere-se a todos os tópicos GRI priorizados no tema Mudanças Climáticas e Solo.

² A abordagem de gestão refere-se a todos os tópicos GRI priorizados no tema Biodiversidade e Água.

Standard GRI	Item de divulgação	PÁGINA	OMISSÕES	PACTO GLOBAL
Tema material Expectativas de Stakeholders				
GRI 103	103-1 Explicação do tópico material e seu limite	37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47 e 63	-	-
Abordagem de	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46 e 47	-	-
gestão 2016 ³	103-3 Avaliação da forma de gestão	9, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46 e 47	-	-
GRI 201	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	60	-	-
Desempenho	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas	12, 54 e 55	-	7
econômico 2016				
GRI 202	202-1 Proporção do salário de entrada em relação ao salário mínimo local por gênero	42	-	6
Presença no				
mercado 2016				
GRI 205	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	10	-	10
Combate à				
corrupção 2016				
GRI 401	401-2 Benefícios para empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	42	-	-
Emprego 2016				
GRI 403 Saúde	403-1 Representação dos trabalhadores em comitês formais de saúde e segurança	44 e 45	-	-
e segurança no	403-2 Tipos de lesões, taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	45 e 69	-	-
trabalho 2016	403-3 Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	44	-	-
	403-4 Tópicos de saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	45	-	-
GRI 404	404-1 Média anual de horas de treinamento por empregado	38 e 65	-	6
Treinamento e	404-2 Programas para o desenvolvimento de competências dos empregados e de assistência para a transição de carreira	39	-	-
educação 2016	404-3 Percentual de empregados que recebem regularmente avaliações de desempenho e de desenvolvimento de carreira	40 e 41	-	6

³ A abordagem de gestão refere-se a todos os tópicos GRI priorizados no tema Expectativas de Stakeholders.

Informações corporativas

SLC Agrícola S.A.
Rua Bernardo Pires, 128, 3º andar
Bairro Santana - Porto Alegre (RS)
CEP 90620-010
www.slccagricola.com.br
ri.slccagricola.com.br
E-mail: ri@slccagricola.com.br

Créditos

Coordenação

Equipes de RH, Comunicação,
Relações com Investidores e
Sustentabilidade da SLC Agrícola

Consultoria GRI, conteúdo e design
usina82

Fotos

acervo SLC Agrícola e Gilberto Marques

The logo for SLC Agrícola features the letters 'SLC' in a bold, italicized, sans-serif font. A white swoosh underline is positioned beneath the 'S' and 'L'. To the right of this graphic, the word 'Agrícola' is written in a white, italicized, serif font.

SLC *Agrícola*